PESQUISA INTERVENÇÃO DO FORDAN/UFES NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19:

ACOLHIMENTO E MONITORAMENTO DE MULHERES E SUAS FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRANDE SÃO PEDRO - VITÓRIA/ES

fordan

cultura no enfrentamento às violências

PESQUISA-INTERVENÇÃO DO FORDAN/UFES NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19: ACOLHIMENTO E MONITORAMENTO DE MULHERES E SUAS FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRANDE SÃO PEDRO– VITÓRIA/ES

Boletim 01

Versão 18 de maio de 2020

Autores:

Os créditos deste documento são para toda a equipe do FORDAN/UFES no enfrentamento do COVID-19

Coordenação Geral
Rosely Maria da Silva Pires

Equipe Políticas Sociais e Jurídicas
Andreia Gomes Matias
Janilce de Souza Lan dos Santos
Sheila da Penha Vasconcelos Ribeiro
Roberta Suzane Gouvea

Equipe Saúde
Brener Araujo Acker
Danúbia Galvão de Oliveira
Debora Rosa Pereira
João Pedro Oliveira Silva
Luiza Santos Busatto
Mariane Silva da Silva
Maria Julia Polessa Leão
Tatiana Sgaria Cichoni

Equipe Artístico-pedagógica
Gislene Tschaen Gonçalves
Isabella Ferreira de Deus Silva

Paula Melissa Gouvea
Rosemery Casoli

Equipe Desenvolvimento de Campanhas
Lizio Silva Pires
Olavo Silva Pires
Allan da Silva Xavier de Sousa

Equipe Escuta Psi
Luciana Noia Ferreira de Melo
Maria de Fátima Sodré
Sócrates Pereira Silva
Suely Fernandes Ferreira

Consultoria da área de saúde
Ethel Leonor Noia Maciel

Parcerias
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da UFES
LAPVIM /UFES - Laboratório de Pesquisas sobre Violência contra a Mulher no Espírito Santo
SPB - Sociedade Brasileira de Psicologia
ENACTUS/UFES
NEI - Núcleo de Estudos Indiciários

Revisão do texto: Elisa Alves
Edição gráfica: Vinicius Vasconcelos Ribeiro

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**
   - 1.1 **A metodologia da pesquisa-intervenção**
   - 1.2 **O método incendiário**
2. **O PROJETO DE EXTENSÃO FORDAN: CULTURA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS**
3. **APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO**
   - 3.1 **Como foi realizado o levantamento de dados que estamos disponibilizando aqui?**
   - 3.2 **Como está sendo realizado o acolhimento durante o isolamento social?**
   - 3.3 **A letalidade da periferia**
   - 3.4 **Atuação da equipe Psi**
   - 3.5 **Produção de apostilas para mulheres e suas famílias**
   - 3.6 **Da equipe de campanha**
   - 3.7 **A atuação da equipe de saúde**
   - 3.8 **A atuação da equipe de políticas sociais e atendimento jurídico**
   - 3.9 **A atuação da equipe Arte-pedagógica**
   - 3.10 **A produção de máscaras**
   - 3.11 **Live Solidária**
4. **O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO FORDAN/UFES NO ACOLHIMENTO E MONITORAMENTO**
   - 4.1 **O atendimento direto**
   - 4.2 **O registro das informações**
   - 4.3 **A conversa entre as equipes**

1 INTRODUÇÃO

Hoje, 18 de maio de 2020, NÃO TEMOS CASOS DE NOTIFICAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO PELO COVID-19 nas 172 pessoas que o projeto está acolhendo e monitorando durante o isolamento social. A importância se dá no contexto em que os números de casos no Brasil e no Espírito Santo são alarmantes, uma vez que, no Brasil, temos 254.220 casos notificados e 16.792 pessoas que vieram a óbito, e o ES tem 7.157 casos, com 302 óbitos[1].

Segundo dados do Governo do ES[2], 84 mil pessoas no Estado já tiveram contato com o vírus, porém um número muito grande delas são assintomáticas, e outras tiveram sintomas muito leves. Estes são os agentes transmissores de maior preocupação, pois são responsáveis por dois terços das infecções de coronavírus[3].

O projeto atende sete dos dez bairros da região da grande São Pedro, e algumas pessoas que se deslocaram para os bairros de Santo Antônio, Romão e Bela Vista. Segundo dados do Painel COVID-19 – Estado do ES[4], esses bairros, até o dia de hoje, somam 189 casos registrados de contaminação com um total de 10 óbitos.

O objetivo deste documento é apresentar a metodologia utilizada pela equipe do projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, Fordan: cultura no enfrentamento às violências, no acolhimento e monitoramento de 57 famílias da região da Grande São Pedro. Estamos fazendo a nossa parte, salvando vidas. Como? Possibilitando um isolamento social com garantias de direitos, evitando a disseminação do vírus e, conseguintemente, o colapso do sistema único de saúde. Considerando as estratégias que têm sido utilizadas pelos governos, optamos por tentar realizar a estratégia do esmagamento da curva[5], garantindo direitos básicos às famílias em isolamento social com objetivo de ter ZERO contaminação.

---

[1] Disponível em: https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus. Acessado em: 18 Mai. 2020.
[2] Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/05/2020/ao-vivo-casagrande-fala-sobre-as-ultimas-medidas-de-combate-ao-coronavirus-no-es. Acessado em: 18 Mai. 2020..
[3]Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/pessoas-sem-sintomas-sao-responsaveis-por-dois-tercos-das-infeccoes-de-coronavirus-24307692. Acessado em: 18 Mai. 2020.
[4] Disponível em: https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es. Acessado em: 18 Mai. 2020.
[5] Ver texto de Ethel Maciel. Disponível em: http://coronavirus.ufes.br/conteudo/epidemiologia-no-enfrentamento-pandemia-de-coronavirus-parte-2. Acessado em: 18 Mai. 2020.

Este material pode ser lido por pesquisadores das Universidades, mas é dirigido principalmente, aos movimentos sociais e demais agentes de mudança da periferia, incluindo gestores de políticas públicas. O acesso foi o motivo pelo qual fizemos a opção do texto narrativo como forma de escrita, utilizando uma linguagem simples e detalhada. Nossa inspiração está em Walter Benjamin, que nos convida a narrar as experiências como forma de reflexão e conselhos. Para o autor, devemos

> (...) utilizar a narrativa como estratégia da memória que é política; narrando e deixando-se narrar como processo de análise social da ideologia e, portanto, um processo de resistência, pela crítica à lógica perversa[6].

Tomamos essa fala e a redimensionamos, ao propor que este documento seja uma importante contribuição de análise sobre por que e como acolher a periferia, não somente, mas principalmente nesta pandemia do COVID-19.

Apresentamos como temos realizado nossas atividades no acolhimento, mas também monitoramento de mulheres e suas famílias. Temos trabalhado com dois grupos: A) famílias que já eram atendidas pelo FORDAN/UFES e, B) famílias que estiveram próximas do FORDAN, mas não se encontravam mais em vulnerabilidade social, e que neste momento de pandemia passam a fazer parte dos dados oficiais dos 31% de brasileiros que, devido à pandemia passaram a necessitar de auxílio para sobreviver[7]. Tínhamos um grupo regular em torno de 120 pessoas que, em atividades festivas, chegavam a 200, pois demais familiares eram incluídos, como dia das crianças, natal, festival cultural e outros.

Com a eminência da Pandemia do COVID 19, o trabalho precisou ser pensado na perspectiva não presencial. Então, a atividade realizada em São Pedro, com salas e lugares para atendimento, não era mais possível. Neste momento todas as famílias estão sendo acolhidas com alimentação, material de higiene pessoal e da residência, monitoramento de escuta psicossocial, orientação da área de saúde e atividades arte-pedagógica.

---

[6]PIRES, R. M. S. RODRIGUES,M.B. Paradigma indiciário como possibilidade de leitura textual: a ótica perversa na política. Revista Educação e linguagem. V. 03 p. 1-11. 2016, P. 6. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/05/1_EDUC_20161.pdf. Acessado em: 18 Mai. 2020.

[7] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/crise-do-coronavirus-leva-15-milhao-de-brasileiros-ao-seguro-desemprego.shtml. Acessado em: 18 Mai. 2020.

1.1 A METODOLOGIA DA PESQUISA INTERVENÇÃO

A metodologia de trabalho que o FORDAN tem utilizado é a mesma, desde sua criação em 2005. A metodologia da pesquisa-intervenção tem como foco principal os movimentos e os processos que surgem no campo. Existe uma reinvenção da relação entre teoria e prática e pesquisador e pesquisado e por isso,

> A noção de intervenção está então relacionada com a função do pesquisador. O pesquisador estaria implicado no processo de "desnaturalização permanente das instituições, incluindo a própria implicação da análise e da pesquisa" (BARROS, 1994. p. 308). Ressalta a autora que essa implicação não é uma questão de decisão consciente, e que tem que haver uma oposição, uma negação da neutralidade por parte do pesquisador[8]

Neste sentido a pesquisa-intervenção continua sendo usada neste período de isolamento social da pandemia, porque nos permite compreender e implementar a relação dialética entre mapeamento e intervenção. Isso é extremamente relevante dada a urgência do trabalho no enfrentamento ao COVID-19. Com essa metodologia a equipe do FORDAN consegue entender onde estão as demandas principais; olhando-as, definir que ações que precisam ser efetivadas; efetivando-as perceber a importância de uma escuta sensível que permite apurar os dados e ampliar ações. Talvez pensar um diálogo constante entre ação, reflexão, ação ajude a dar ideias do trabalho.

1.2 O MÉDOTO INDICIÁRIO

A escuta sensível da equipe tem sido fundamental neste processo. Entender os sinais, indícios, observando as pistas do que está ocorrendo dentro dos lares tem sido importante para o acolhimento e monitoramento que realizamos. A escuta é realizada por uma equipe multidisciplinar, que faz circular as demandas e percepções das necessidades observadas nas suas áreas (psicológica, social, jurídica, saúde, artística, pedagógica), as quais servem para ampliar o olhar sobre determinada mulher e sua família e com isso realizar ações mais efetivas. O paradigma indiciário tem sido utilizado pelo Fordan já há alguns anos, pois, entendendo que o afeto é sempre político, nos

---

[8]PIRES, R. M. S.; SILVA. A ; SILVA. J. ; SILVA. A ; PEREIRA. M ; CARVALHO.H . A Pesquisa-intervenção: Narrativa do Projeto Escola Sonhos do Futuro. In: Aloisio Silva. (Org.). Saúde, educação e cidadania: múltiplos olhares. 1ed.Vila-Velha-ES: Psique, 2009, v. II, p. 123-130. P. 127.

> (...) propomos a dialogar com o paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (2002). O autor nos sugere ficarmos atentos às pistas, indícios e sinais, buscando ler as narrativas às avessas, talvez até contradizendo as percepções daquele que a construiu[9].

A opção de apresentar o mapeamento das mulheres, crianças e jovens fora de categorias separadas se dá pela metodologia que adotamos, em que as demandas das mulheres nos foram levando às demandas de seus filhos e filhas. A pesquisa foi realizada com 57 pessoas responsáveis pelas residências (50 mulheres, 1 homem separado da esposa, 1 viúvo, e 5 companheiros dessas mulheres). Como o Fordan acolhe e monitora às famílias, tivemos um total de pesquisados igual a 172 pessoas, pois, os questionários também tinham questões sobre os filhos e filhas dessas mulheres e alguns homens.

O documento 2 – Esse boletim 01 tem o objetivo de narrar como o trabalho está sendo realizado, por isso nos atemos a descrição da metodologia de trabalho utilizada. Lançaremos, porém, um documento posterior com as problematizações e enfrentamentos realizados pela equipe à violência doméstica (contra a mulher, criança, jovem), racismo, aporofobia e LGBTfobia. Estamos fazendo um novo diagnóstico, incluindo dados sobre a cor da periferia[10]. A equipe ainda está definindo como produzir o próximo boletim.

2 O PROJETO DE EXTENSÃO FORDAN: CULTURA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

O FORDAN: cultura no enfrentamento às violências é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. Ele foi criado em 2005, com o título de “Dança e Educação” para de acolhimento de crianças em vulnerabilidade social, realizado em

---

[9]PIRES, R. M. S. CRIME E CASTIGO: EFEITOS DE LONGA DURAÇÃO NA FORMAÇÃO DE OPERADORES DO DIREITO. In: XVIII Encontro Internacional: História & Parceria., 2018, Niterói.RJ. XVIII Encontro Internacional: História & Parceria. RJ: Associação Nacional de História - ANPH, 2018. v. 1. p. sem paginação. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529352782_ARQUIVO_CrimeeCastigoRoselyPires.pdf. Acessado em: 18 Mai. 2020.

[10] PIRES, R,S . **et al**. Violências históricas e desdobramento da escravização na população negra no Brasil: Enfrentamentos a partir de ações jurídicas, sociais e culturais. IX SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS BRASILEIRAS 16 e 17 de Outubro de 2017, UFES, Vitória (ES). EDIÇÃO 2017 – v.1, 2017 - ISSN 2594-3634. Disponível em: http://neab.ufes.br/sites/neab.ufes.br/files/field/anexo/anaisix_seminario_nacional_de_educacao_das_relacoes_etnico-raciais_brasileiras_1-merged.pdf. Acessado em: 18 Mai. 2020.

parceria com a LBV[11]. Em 2010, passa a fazer parte dos projetos do Centro de Educação Física da UFES.

Até o final de 2013 as ações estavam voltadas para formação para os educadores da instituição LBV, e aula de cultura para as 160 crianças da instituição, em grande maioria preta e parda. Em 2014 o projeto passou a atender em São Pedro I. O acolhimento a toda a família, a escuta mais sensível das dores das crianças que acolhíamos e a análise das demandas internas de pesquisadoras[12] foram direcionamentos fundamentais para que fosse incluído o fortalecimento da mulher em nossas atividades.

O Projeto de Extensão Fordan/UFES, antes do Covid 19, realizava atendimentos presenciais duas vezes por semana na sede social em São Pedro, espaço cedido pela Fraternidade Espírita Fonte Viva, antiga sede do projeto de extensão Instituto de Educação Social Joana d'Arc. Os atendimentos acontecem na terça-feira, com atividades de dança para crianças e adolescentes, e no sábado com uma variedade maior de serviços para o fortalecimento da mulher sua família. O público acolhido no sábado é socialmente mais vulnerável e, por isso, exige um trabalho mais ampliado.

Em seu processo de acolhimento, o Fordan lida com as consequências traumáticas da violência, as quais são acompanhadas de lesões físicas e psicológicas. As famílias atendidas são pessoas em situação de vulnerabilidade social, que tiveram seus direitos negligenciados e não têm acesso a políticas públicas eficazes. Muitas ações têm sido fundamentais para ajudar famílias que sofrem violências constantemente a reescreverem suas histórias. A equipe está organizada em 4 núcleos: Núcleo Sócio Jurídico; Núcleo Terapêutico; Núcleo Cultural e Pedagógico; Núcleo de Empreendedorismo.

No campo do Núcleo Sócio Jurídico, temos realizado gratuitamente toda semana: análise de processos criminais; meios de acolhimento do prestador de serviço, em

---

[11]**PIRES, R. M. S.** Projeto de extensão Dança e Educação. In: VI Jornada Científica FAESA, 2007, Vitória-ES. Vitória: Coordenação de pesquisa e extensão da FAESA, 2007.

[12] CASOLI, Rosemery. CORPO TRANSGRESSOR FEMININO: Arte como enfrentamento aos sintomas da violência doméstica contra a mulher. 2017. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória-ES. 2017.

conflito com a lei, para evitar reincidência; acompanhamento de inquéritos policiais das famílias, que tramitam na DHPP de Vitória; análise de processos que tramitam em Varas da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca da Capital, objetivando adoção c/c destituição do poder familiar. Orientações jurídicas à solicitação de Guarda de menor; encaminhamento de solicitação de vagas de trabalho para filho de acolhida detido em unidade prisional de URI; verificação de processos judiciais na delegacia da mulher (DESM) e encaminhamentos; atendimento a adolescentes e mulheres em situação de violência; acompanhamento à DEACL - Delegacia Especializada de Adolescente em Conflito com a Lei, para abertura de inquérito policial, relatando os fatos e pedindo a medida protetiva; orientação sobre problemas trabalhistas relacionados à falta da carteira assinada, quando os trabalhadores demitidos não recebem os direitos trabalhistas. Orientação, acompanhamento de progressão de regime fechado para semiaberto junto à Vara Criminal; Acompanhamento a pessoas em situação de rua com histórico de agressão a familiares devido à dependência de drogas.

Em relação às demandas de assistência social[13], as principais questões de atendimento observadas são de mulheres em situação de violência doméstica, vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e fragilização de vínculos afetivos. Há também os casos de habitação, saúde emocional, orientação sobre benefícios previdenciários, relacionamento familiar, educacional, jurídico, psicológico e saúde. São realizados acompanhamento e acolhimento, visitas domiciliares, estudos de casos, encaminhamento a vagas de emprego e cursos, visita a órgãos públicos como prefeitura, escolas CRAS, CREAS, juizados, casa lar e abrigo, buscando promover o acesso dos nossos assistidos à justiça e às políticas sociais pertinentes a cada caso.

No trabalho do Núcleo Terapêutico, por meio do toque, os fisioterapeutas enfatizam e educam para que as mulheres se sintam amadas. São mulheres que não se tocam,

---

[13] RIBEIRO, Sheila da Penha Vasconcelos. SANTOS, Janilce de Souza Lan dos. THOMPSON, Eliana Rigo. POLÍTICAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER. Anais do 6º Encontro Internacional de Política Social e 13º Encontro Nacional de Política Social. v. 1 n. 1. (2018). ISSN 2175-098X. Disponível em: ttps://periodicos.ufes.br/einps/issue/view/862. Acessado em: 18 Mai. 2020.

têm medo do próprio corpo. Através do trabalho realizado pela fisioterapia, enfermagem, terapia ocupacional, psicologia e psicanálise, bem como pela terapia de Reik e Karuna, o toque deixou de ser recebido com o sentimento de medo, mas de cuidado, relaxamento e até elevação da autoestima.

O Núcleo Cultural e Pedagógico realiza trabalhos com oficina de dança, música, pintura, consciência corporal e oficina do carão (fotografia), reforço escolar, aulas de inglês. Violências, físicas ou simbólicas, vivenciadas por mulheres, crianças ou jovens são colocadas em pinturas, coreografias, músicas e atividades de consciência corporal, que são usadas para iniciar diálogos sobre as violências vividas e posteriormente viram produções apresentadas no Festival Cultural Fordan, realizado todo semestre. Posteriormente são trabalhados os momentos felizes, que são a base para o despertar do empoderamento da mulher, da criança e do jovem. Durante esses anos várias atividades foram realizadas, citaremos algumas: Dia do fortalecimento da mulher; Palestra “Prevenção do câncer de mama”; Dia do fortalecimento do cabelo crespo, atendendo à demanda de crianças que externam o racismo vivenciado; Roda de conversa para uma Escuta Sensível: A Psique e as Vulnerabilidades Sociais; Festival de dança na comunidade; Dia das crianças; Dia das mães. Também realizamos inúmeras atividades que levem a comunidade de São Pedro para a Universidade. Realizamos campanhas de produtos novos: entrega de presentes no dia das crianças; presentes de natal para toda a família (calçado, roupa e brinquedos) material escolar; cesta de alimentos mensalmente doados pela instituição parceiras; presentes no dia das mães; presentes no dia dos pais; doações de roupas e calçados em bom estado arrecadados.

Decidimos criar um núcleo de empreendedorismo dentro do Fordan, mas com que dinheiro? Lançamos um calendário, Fordan Mulheres 2019, para o qual as mulheres foram fotografadas lindamente. A ArcelorMittal fez a tiragem gratuita de 1.000 calendários. Fizemos o lançamento do calendário com uma roda de conversa sobre violência contra a mulher e uma tarde de autógrafos com elas, as “Poderosas do Fordan”, como gostam de ser chamadas. No evento, estavam representantes da Reitoria da UFES, Doutoras do Ministério Público e em várias áreas, representantes de direitos humanos na temática da violência contra a mulher entre outras. A alegria das mulheres do Fordan (algumas não sabiam escrever, e ensinamos a rubricar o nome) ao dar autógrafos para as “doutoras” foi fundamental para mais uma fase do

fortalecimento delas. A ideia central é potencializar as habilidades que elas já possuem e melhorar as atividades que elas já realizam.

O núcleo de empreendedorismo está numa fase mais inicial. Muitas vezes as intervenções, os processos de enfrentamento pedem uma solução imediata, mas os recursos não nos permitem. Por exemplo, a mulher que é vítima de violência doméstica e é dependente financeiramente do marido, muitas vezes por frequentar o projeto, já se deu conta de que sofre violência, e mesmo assim não consegue abandonar o agressor, por não ter como sobreviver financeiramente. Se dispusermos de meios para criar uma fonte de renda para apoiar essa mulher, o resultado virá em menos tempo. Há casos, inclusive, de mulheres que se separaram de agressores, mas por passar dificuldades, retornaram ao lar e às condições anteriores. O projeto tem bancado muitas coisas, mas a demanda é grande. Já iniciamos algumas atividades.

Fizemos a escuta e percebemos que existem quatro eixos de habilidades já em desenvolvimento: a) artesanatos; b) alimentos; c) reciclagem; d) serviços (pintor, servente, pedreiro, etc.). Neste momento temos uma parceria importante, que é o ENACTUS/UFES. São jovens muito talentosos e com uma consciência social importante. Eles criaram, em 2019, o projeto “Pequenos Negócios, Grandes Mulheres", que tem realizado um trabalho importante para o fortalecimento dessas mulheres.

Desafios e processos de reinvenção: Parcerias, estágios e voluntariado

Criamos uma rede de sociabilidade pelo Facebook**,** WhatsApp e outras redes sociais. Abrimos espaços para estágio curricular, nos aliamos a parceiros, como padarias, que passaram a fornecer os pães para o lanche, e lojas de cosméticos, para doações de produtos de estética nas atividades de fortalecimento das mulheres e crianças.

A parceria com o Ministério Público Estadual, com a sétima vara criminal, também foi importante, pois as pessoas que são enviadas para cumprir medidas socioeducativas são incentivadas, passam por formação e passam a compor a equipe do projeto. Um exemplo importante da ressocialização dessas pessoas foi o trabalho de um jovem em conflito com a lei por envolvimento com drogas. No primeiro dia, ele disse: “Posso fazer o que a senhora quiser no outro projeto eu capinava quintal”. No projeto, o rapaz pôde melhorar sua habilidade com violão e passou a ser educador musical, ensinando a um grupo de 25 crianças acima de 7 anos a tocar violão.

As crianças foram aprendendo, nos finais de semana tocavam em igreja e festas de familiares. Uma dessas jovens, ao demonstrar querer ter uma carreira profissional, foi estimulada por nós. Foi promovida para o grupo profissional, se apresentando em vários eventos do Projeto e hoje ela tem uma carreira como cantora profissional. Recentemente, ela se inscreveu para concorrer ao The Voice Brasil Kids, em 2019 e, embora não tenha sido selecionada para o programa, sua participação nas fases foi importante na carreira de artista, que agora desponta como uma realidade para ela.

Nossas parcerias têm se estendido também para além do Brasil. Nosso projeto foi apresentado a pesquisadores da França durante o evento *Troca de Experiências Brasil x França* em 2019. Ademais, passamos a fazer parte da cartilha do Laboratório de Pesquisa sobre Violência Contra a Mulher no Espírito Santo (LAPVIM/ES). Com essas ações, estamos melhorando nossas atividades junto às famílias em vulnerabilidade social de São Pedro, Vitória, ES.

O Projeto FORDAN tem muita produção acadêmica, entre elas citamos 13 TCCs de graduação, 3 TCCs de pós-graduação, 3 dissertações de mestrado (uma defendida[14]

[14] Violência e Hip Hop: Transformando um Problema em Arte.

e duas em andamento, uma em arte[15] e a outra em Sociologia e Direito[16]), uma tese de doutorado[17] (em andamento) e mais de 40 trabalhos publicados. Todas essas publicações narram as experiências de acolhimento às mulheres, seus filhos e companheiros. Produzimos um livro com muitas das metodologias produzidas pelo Fordan/UFES.

Em 2010 foi criado o grupo de dança com o nome Fordan CEFD/UFES. A fundamentação teórica e metodológica do grupo de dança tem como base Walter Benjamin (a narrativa como reflexão) e Hanna Arendt (pensar o lugar histórico das tradições nos processos de produção da violência). Alguns dos espetáculos tiveram os seguintes títulos: 1.O homem Criativo "Intervendo" na Violência; 2.Emoções Inconscientes Político-ideológicas: contra a Misoginia e Contra a Redução da Maioridade Penal; 3.Processos de Invenção na vida; 4.Resistência às Violências como Afirmação de Potência; 5.Arte-Política: Diálogos Necessários, etc.

As temáticas surgem da escuta das dores dos bolsistas e dos acolhidos de São Pedro, são estudadas, geram artigos científicos e espetáculos. Pesquisamos, publicamos textos e por isso os espetáculos montados, ao entrelaçar as histórias sempre têm uma tese sobre a violência, que serve para nossas intervenções. Em 2014 concorremos com 100 outros projetos e ganhamos o 2º lugar no prêmio da Pró-reitora de extensão "Maria Filina Salles de Sá de Miranda", concedido aos melhores projetos de extensão da UFES.

Em 2016, o projeto foi escolhido para ser apresentado no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (Forplad) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a temática do evento foi "Relevância Social das Universidades". Ao longo dos anos muitos foram os eventos estaduais, nacionais e até internacionais onde nossos espetáculos foram apresentados. Tivemos vários espetáculos com público acima 600 pessoas. Os inúmeros bolsistas, que ao longo de

---

[15] Dissertação De Rosemery Casoli - Corpo Transgressor Feminino: A Arte Rompendo Estigmas num Diálogo de Enfrentamento da Violência Doméstica Praticada contra a Mulher.

[16] Dissertação de Aloisio Carlos da Silva, PPGSD/UFF- Revitimização de Crianças Negras: das Expressões do Abuso das Meninas Negras de Ganho do Século XIX das Crianças Atendidas pela CPI da Pedofilia

[17] Tese de Rosely Silva Pires - As Ninfas em Lima Barreto: Permanências Culturais do Tráfico e Exploração Sexual das Bailarinas Italianas as Mulatas no Rio de Janeiro a partir do Século XVIII.

14 anos passaram pelo Fordan, hoje incorporam a metodologia da cultura ligada à temática dos direitos humanos às suas atuações como bailarinos, coreógrafos, Djs, Artistas visuais, cantores. Dia 23 de novembro de 2019 o projeto FORDAN recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do estado do Espírito Santo para projetos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que realizam importantes contribuições nas periferias.

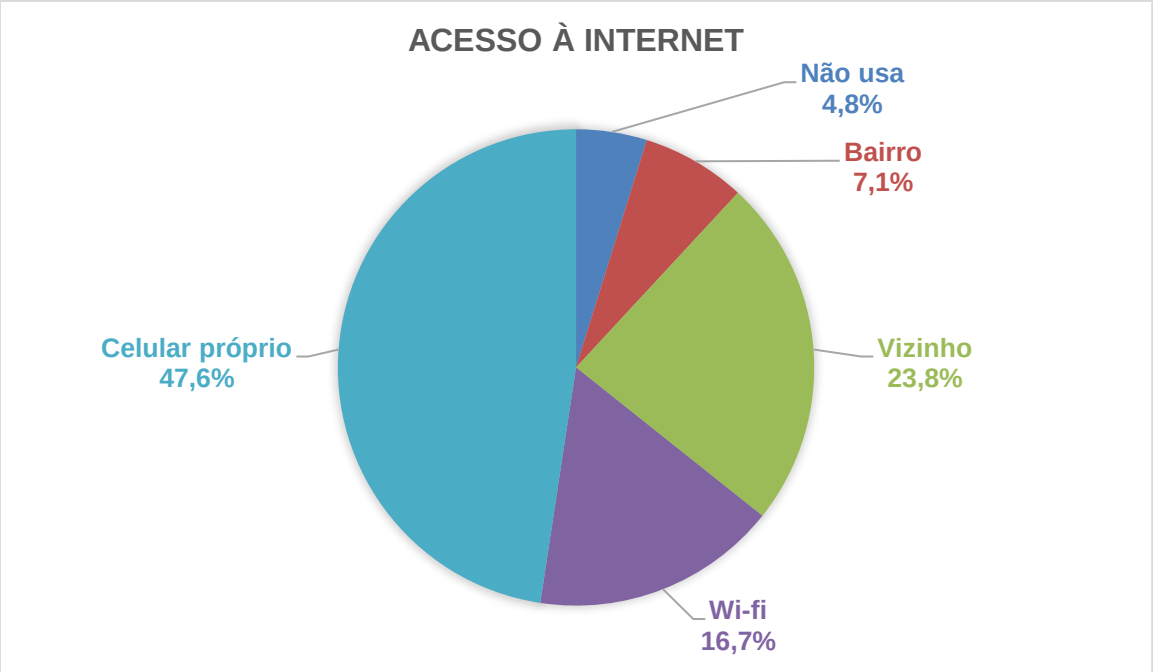
3 APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

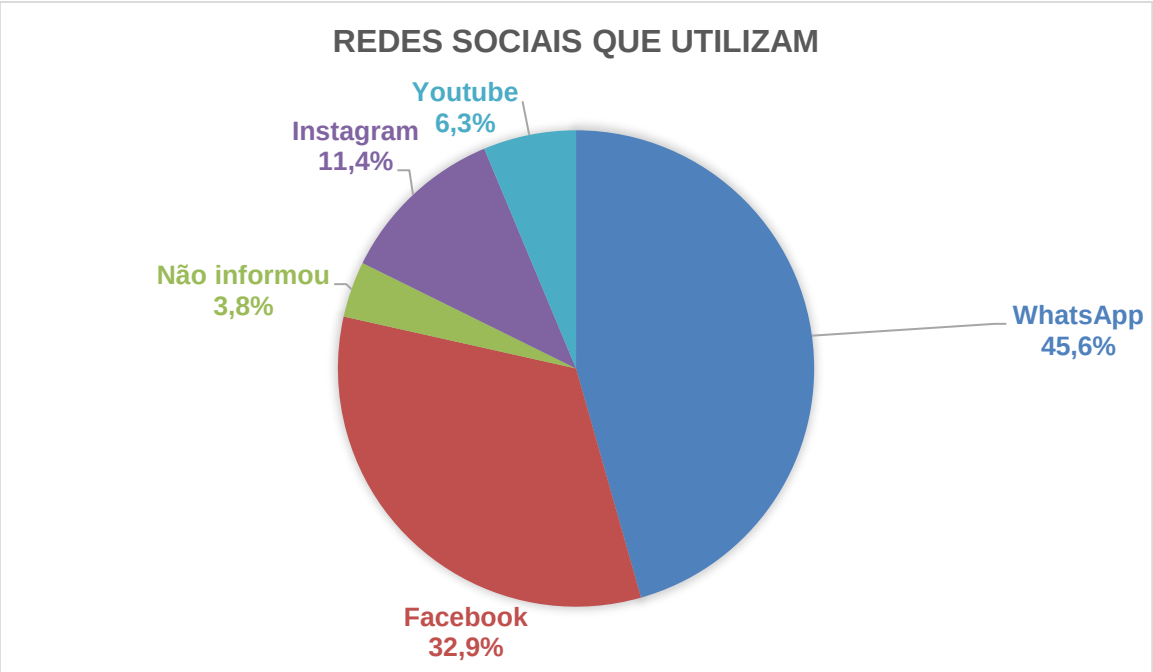
3.1 COMO FOI REALIZADO O LEVANTAMENTO DE DADOS QUE ESTAMOS DISPONIBILIZANDO AQUI?

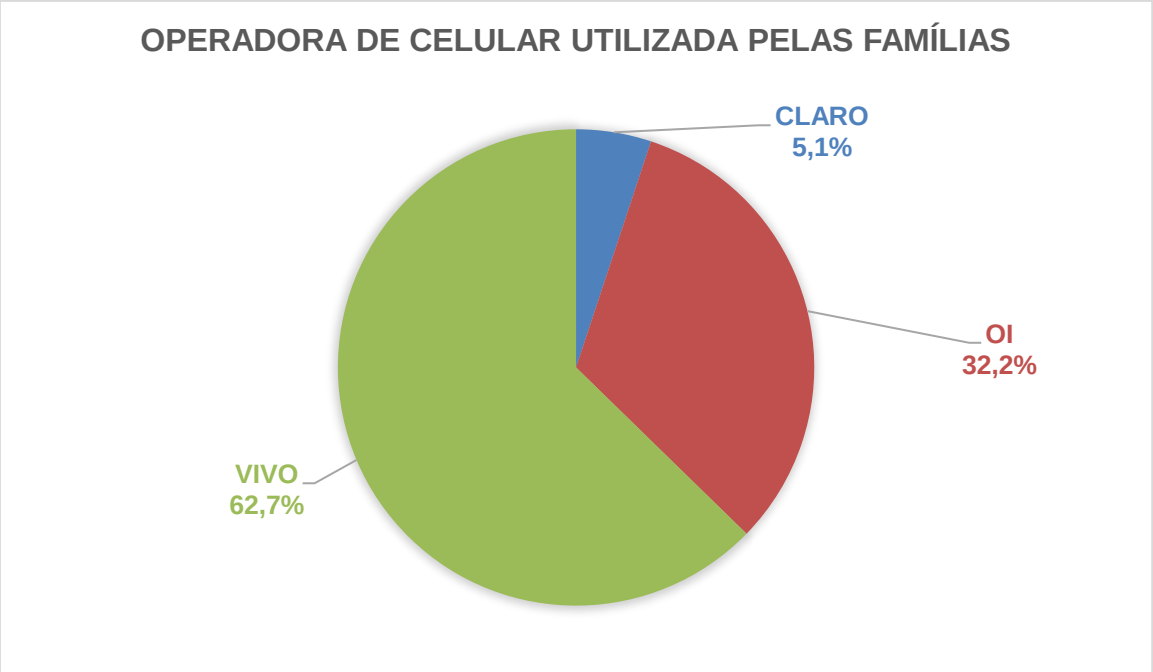
Entre os dias 16 e 25 de abril foram realizadas as pesquisas com as mulheres e alguns homens, e do dia 11 ao 25 de abril, as pesquisas sobre as crianças e os jovens. Fizemos primeiro uma conversa sobre a importância dos dados para o acolhimento e monitoramento delas próprias; em seguida enviamos os questionários para o WhatsApp individual de cada uma das mulheres e homens. Para algumas poucas foi necessário telefonar (duas, num universo de 57). Para a pesquisa com as mulheres que não dominavam a ferramenta do WhatsApp, contamos com o auxílio das filhas e filhos jovens.

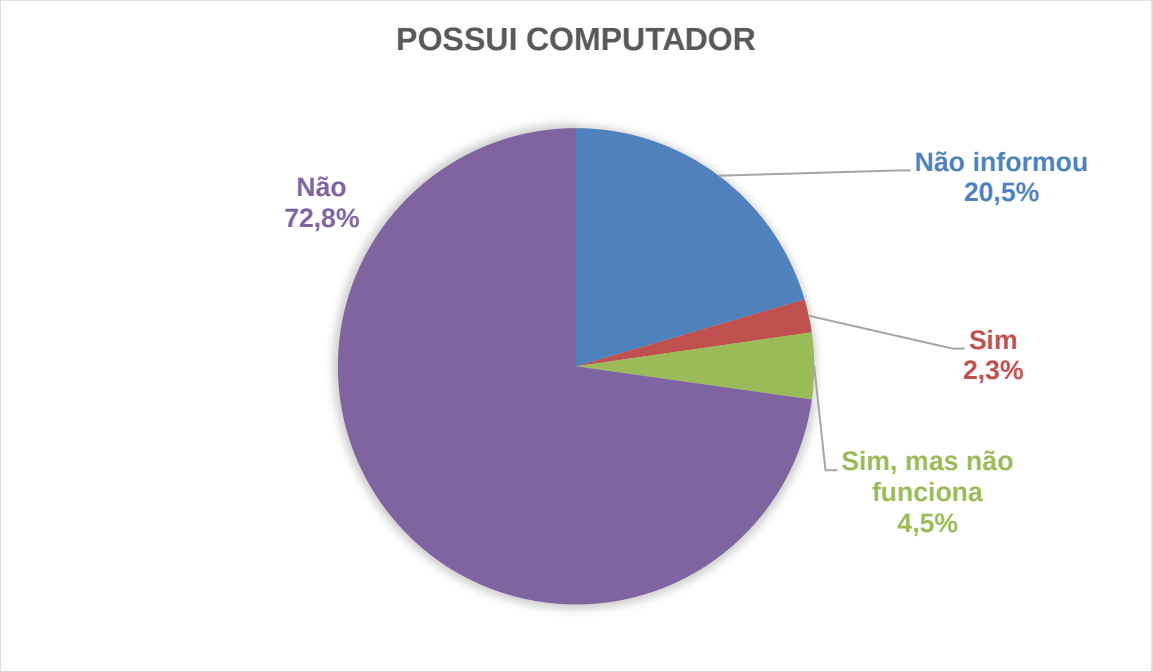
Temos um grupo de 7 homens incluídos no projeto: 3 são pessoas que frequentam assiduamente e 4 tiveram os dados enviados pelas esposas para serem acolhidos e monitorados durante o período do isolamento social. Fizemos a solicitamos às mulheres para mandarem os dados dos companheiros com a justificativa de que eles também poderiam receber atendimento psicológico, de saúde, etc.

Foi assim que conseguimos ter acesso aos dados, catalogar e perceber as demandas mais urgentes e as que poderiam ser trabalhadas a médio prazo. Todos os dados foram fornecidos pelas mulheres, tanto os delas, dos maridos, como das crianças; já o questionário dos e das jovens foram preenchidos e enviados por eles e elas mesmas. A equipe foi recebendo os questionários e catalogando em planilhas, o que nos permitiu organizar os dados em tabelas e ter uma visão mais ampliada do processo coletivo das respostas inicialmente observadas de forma individual.

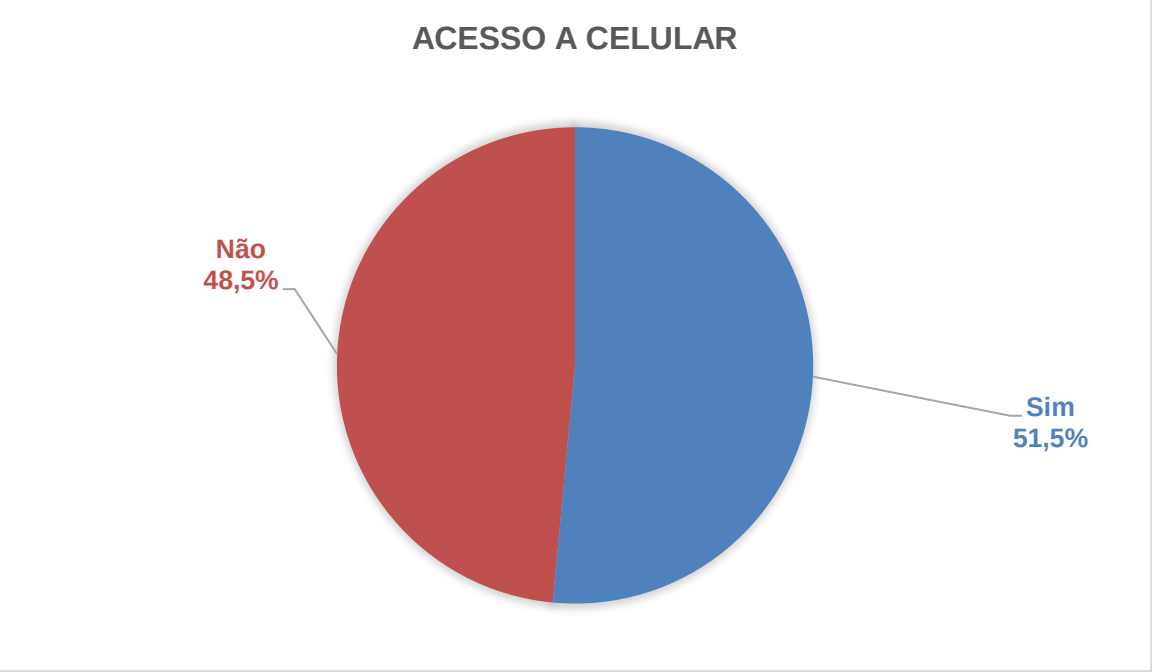

ACESSO À INTERNET
Não usa
4,8%
Bairro
7,1%
Vizinho
23,8%
Wi-fi
16,7%
Celular próprio
47,6%

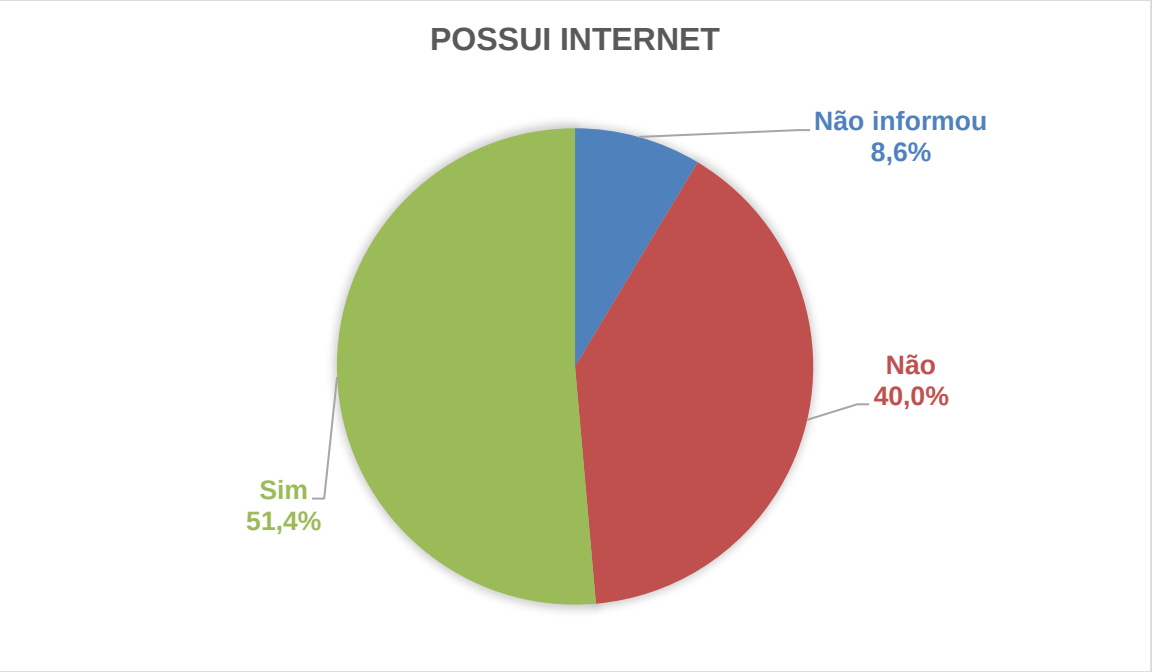

REDES SOCIAIS QUE UTILIZAM
Youtube
6,3%
Instagram
11,4%
Não informou
3,8%
WhatsApp
45,6%
Facebook
32,9%


OPERADORA DE CELULAR UTILIZADA PELAS FAMÍLIAS
CLARO
5,1%
OI
32,2%
VIVO
62,7%

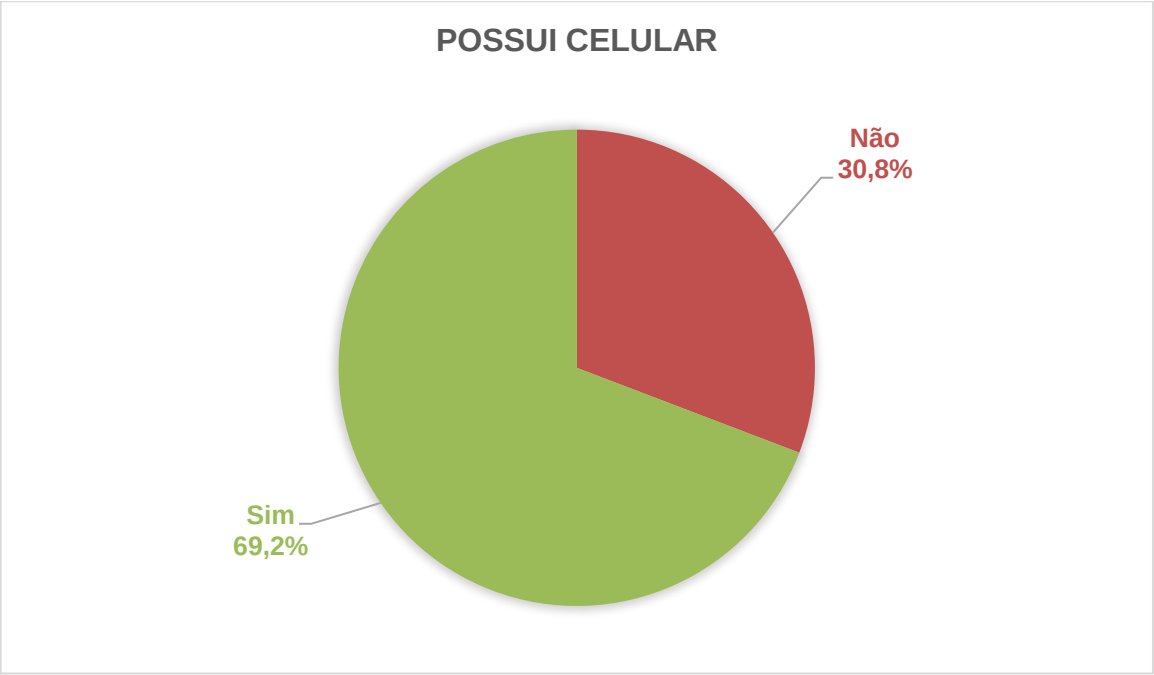

POSSUI COMPUTADOR
Não informou
20,5%
Sim
2,3%
Sim, mas não funciona
4,5%
Não
72,8%

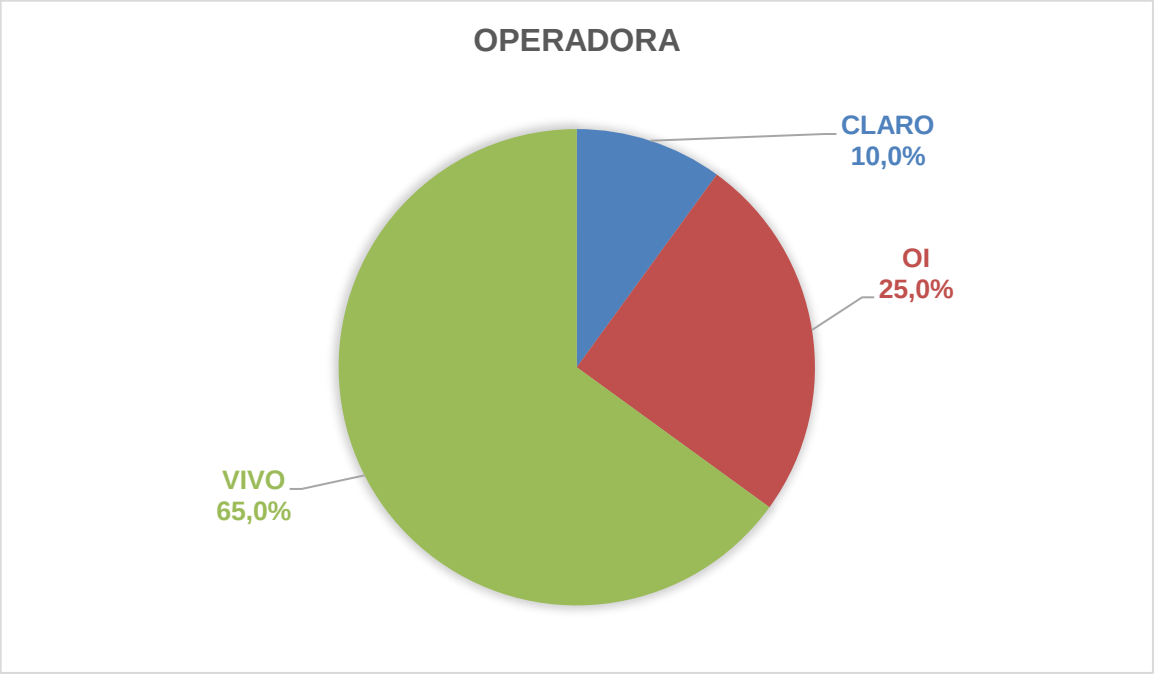
O diálogo com os e as jovens também se dá via grupo de WhatsApp, em atendimento individual, via mensagem de áudio e por telefone (quando mais urgente). Elas e eles, em sua maioria, possuem o próprio celular, o que tem facilitado o atendimento direto. Eles e elas também têm recebido atendimento psicológico, de saúde e arte-pedagógico. O atendimento às crianças tem sido realizado utilizando o celular da mãe ou dos irmãos jovens.



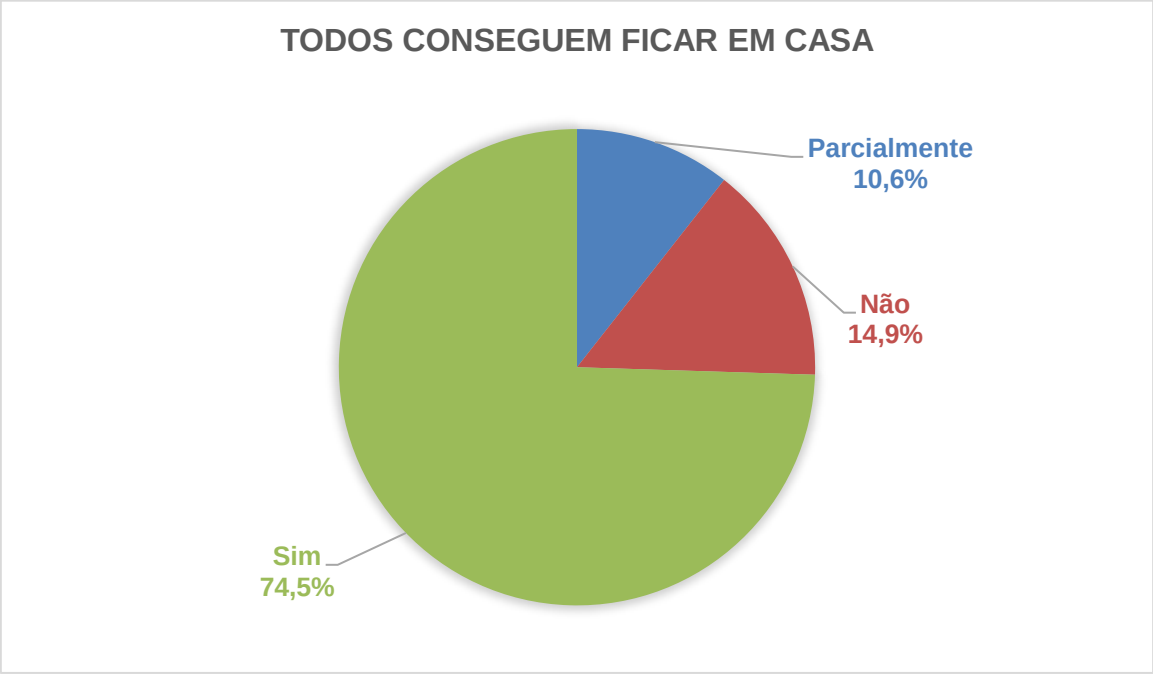


Dados dos jovens





3.2 COMO ESTÁ SENDO REALIZADO O ACOLHIMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL?



A primeira ação que fizemos foi criar um grupo de WhatsApp, por meio do qual pudéssemos conversar com as mulheres e jovens. Isso foi fácil, porque tínhamos todos os contatos das mulheres, de alguns maridos e dos jovens que tinham telefone. Essa não foi a primeira experiência com o grupo de WhatsApp, já tínhamos construído um com objetivo de passar informações sobre os atendimentos presenciais.

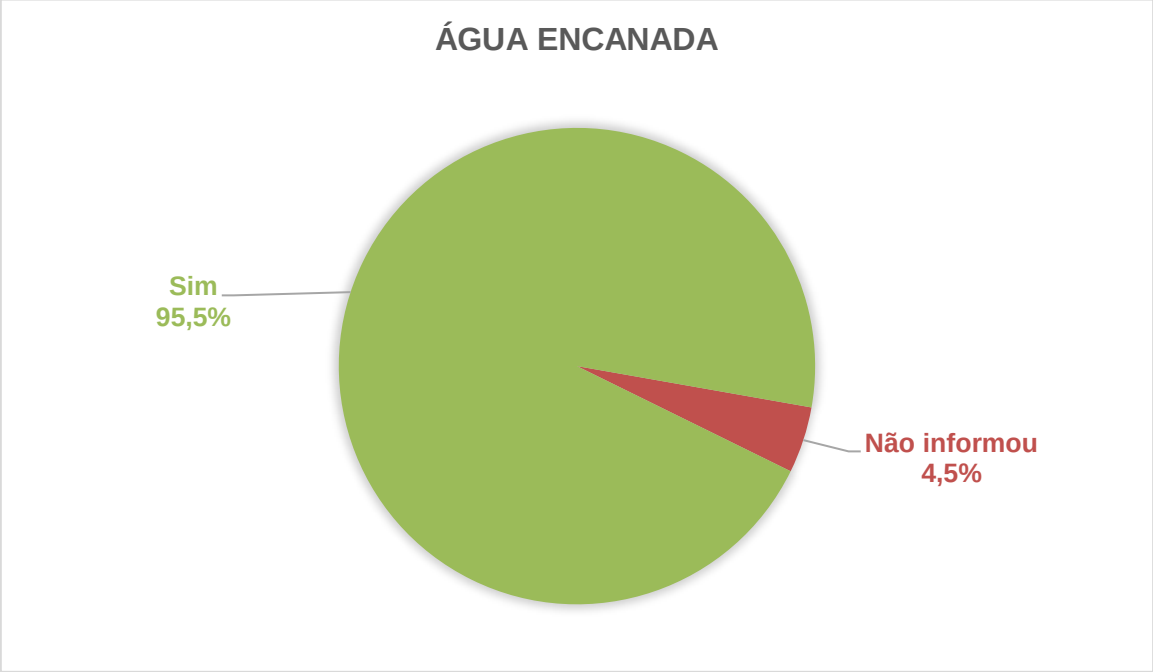
Fizemos dois grupos: o primeiro, com as pessoas que já estavam há algum tempo conosco; o segundo, com aquelas que foram sendo acolhidas na primeira semana de isolamento. Foram acolhidas, nesse segundo grupo: a) pessoas da terça-feira que não tinham tanta dificuldade financeira, mas que com o COVID-19 ficaram prejudicadas financeiramente; b) pessoas que não estavam mais no Fordan porque se sentiam fortalecidas e que voltaram a ser acolhidas. É importante destacar que uma parte significativa do primeiro grupo já recebia doações de alimentos da nossa parceira, Fraternidade Fonte Viva.

A partir disso, começamos a circular o questionário, para entender o que era preciso fazer e como reorganizar o trabalho das equipes em ação, a escuta psicológica, jurídica, social, etc. O diagnóstico das demandas e o acolhimento e monitoramento foi

acontecendo numa dinâmica só. Íamos ligando, fazendo o acolhimento e o monitoramento, enquanto realizávamos a pesquisa com a utilização dos questionários. Inicialmente já sabíamos que teríamos demandas da saúde, psicologia e assistência social, por dois motivos: primeiro, porque precisávamos continuar os atendimentos presenciais; segundo, a escuta era realizada na periferia e contextualizada com as pesquisas nacionais e internacionais – principalmente da ONU e OMS sobre o COVID 19, que já indicavam as problematizações a serem enfrentadas para o socorro à periferia.

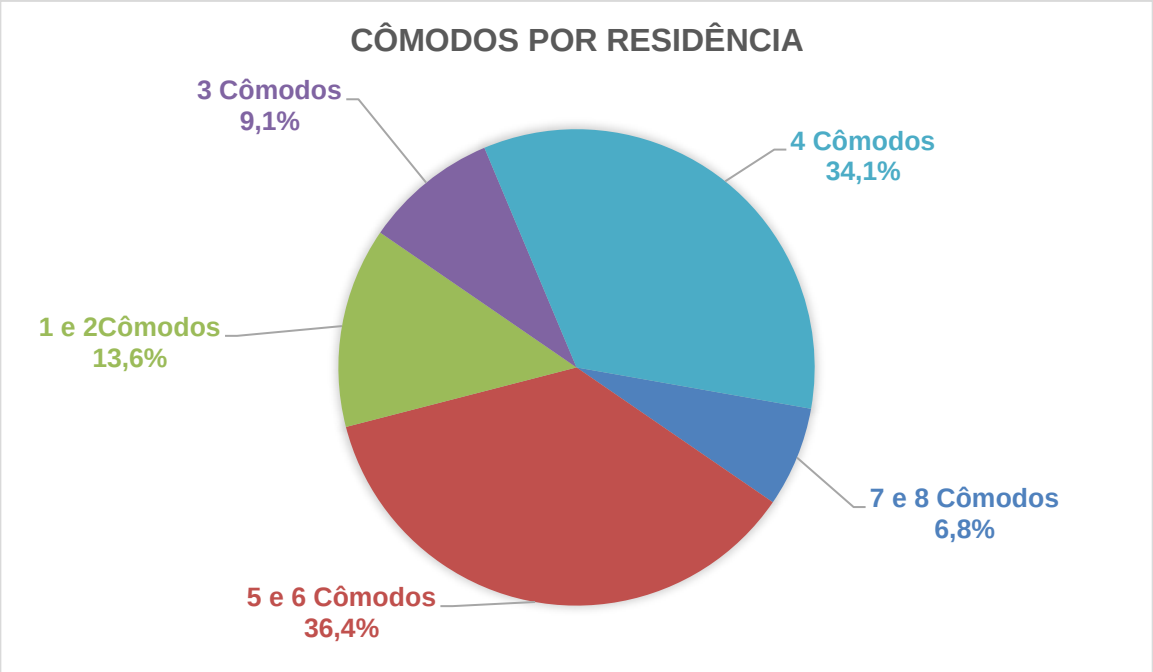
3.3 A LETALIDADE DA PERIFERIA

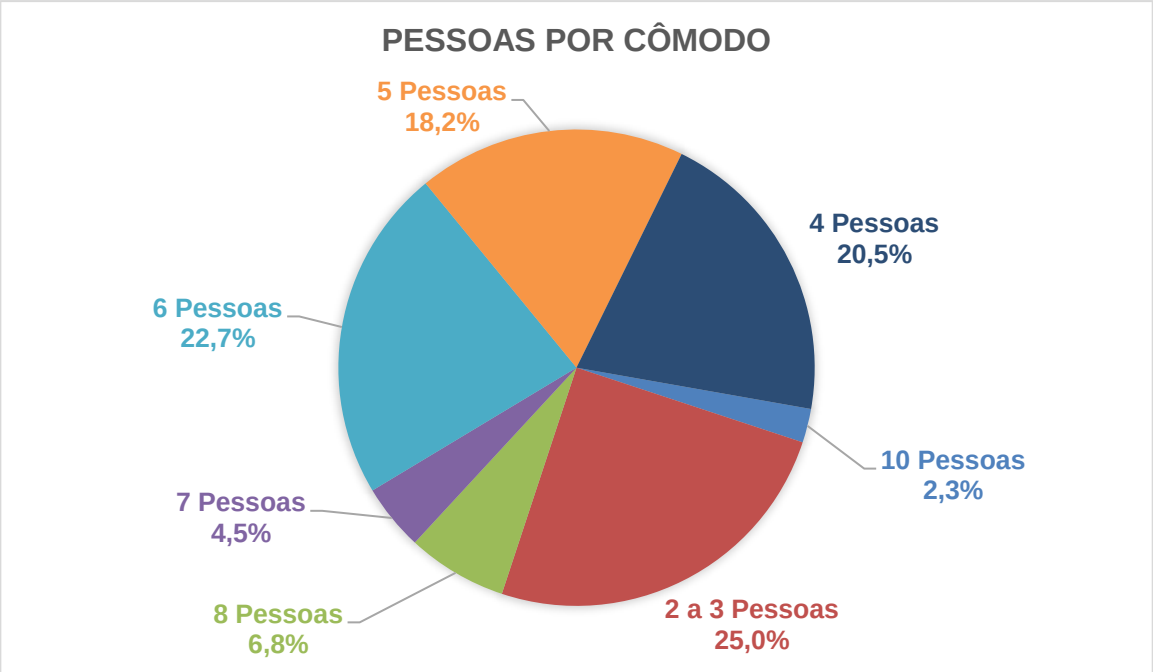
Os dados que mais nos preocupam estão relacionados à letalidade. Por quê? Segundo dados das pesquisas [18] a periferia tem um alto índice de letalidade, ou seja, três vezes maior que os bairros nobres. Ao observar dados sobre a situação de saúde, de moradia, de alimentação, percebemos que estávamos trabalhando com um grupo de muito risco e que era necessário um trabalho muito cuidadoso.

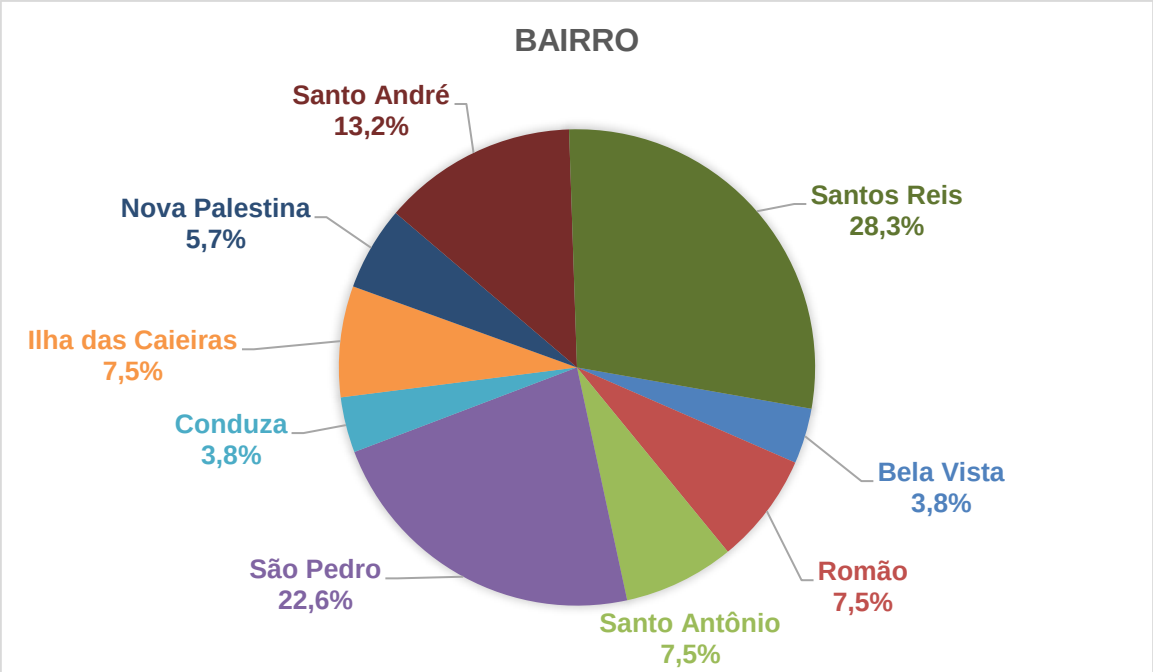


Assim, na primeira semana antes de iniciar o isolamento, as cestas já estavam sendo distribuídas nos bairros, para evitar a contaminação dessas pessoas com o deslocamento até nosso projeto.

[18] Disponível em: https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2020/05/08/em-vitoria-80percent-das-mortes-pela-covid-19-sao-em-bairros-de-periferia.ghtml. Acessado em: 18 MAIO 2020.

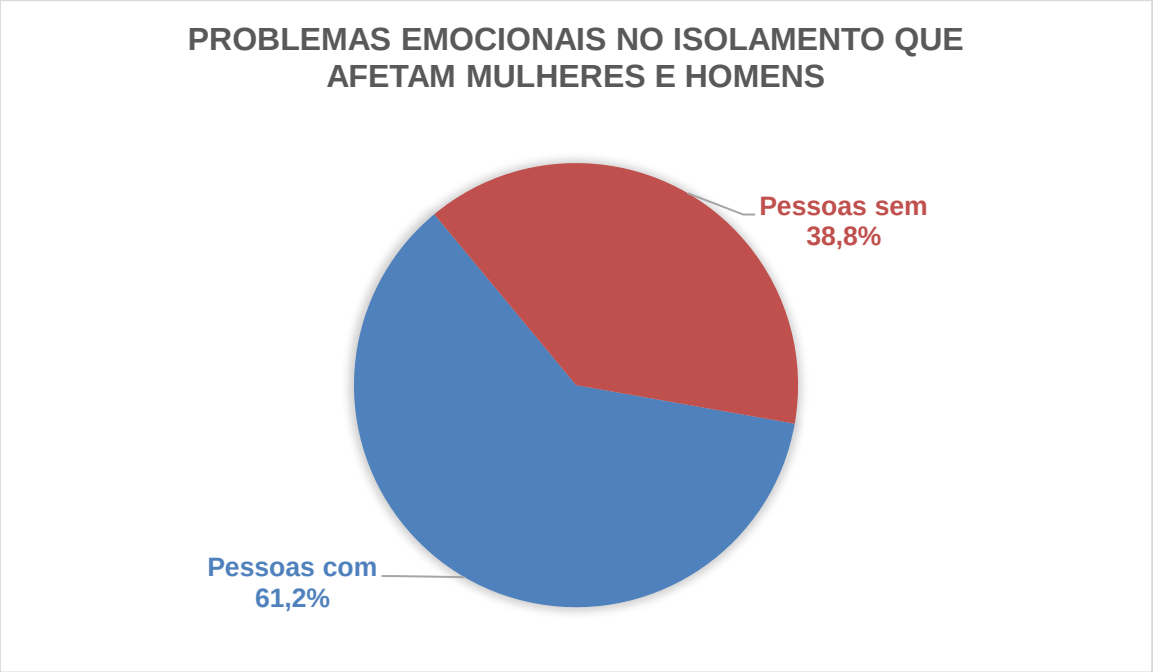

CÔMODOS POR RESIDÊNCIA
3 Cômodos
9,1%
4 Cômodos
34,1%
1 e 2Cômodos
13,6%
7 e 8 Cômodos
6,8%
5 e 6 Cômodos
36,4%

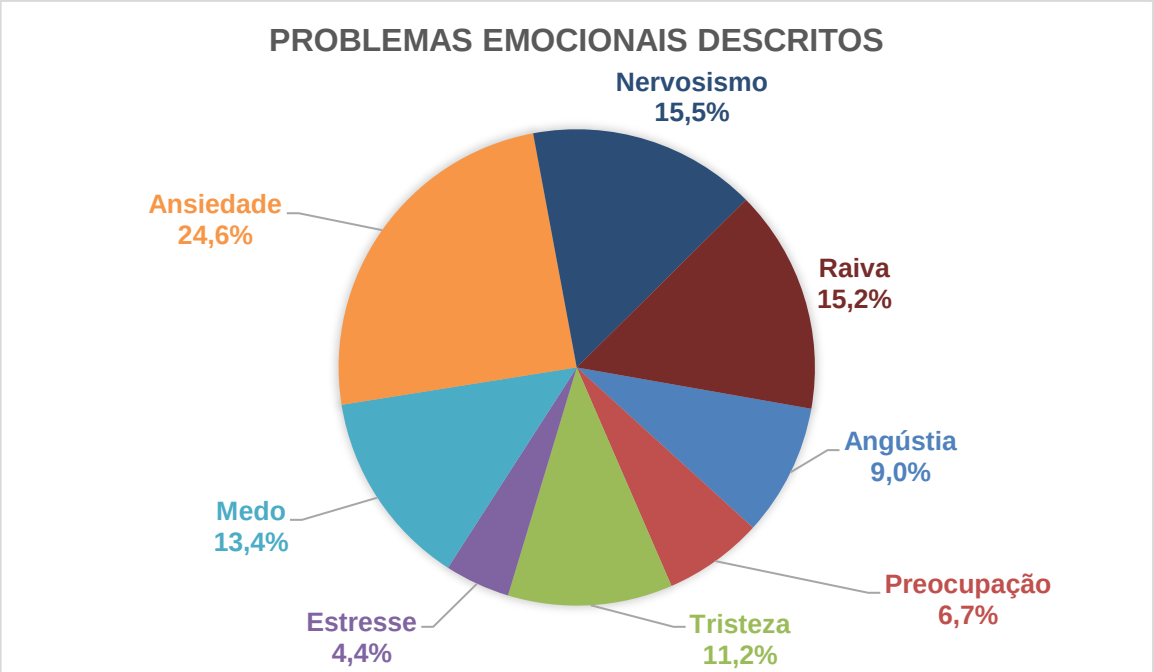

PESSOAS POR CÔMODO
5 Pessoas
18,2%
4 Pessoas
20,5%
6 Pessoas
22,7%
10 Pessoas
2,3%
7 Pessoas
4,5%
8 Pessoas
6,8%
2 a 3 Pessoas
25,0%



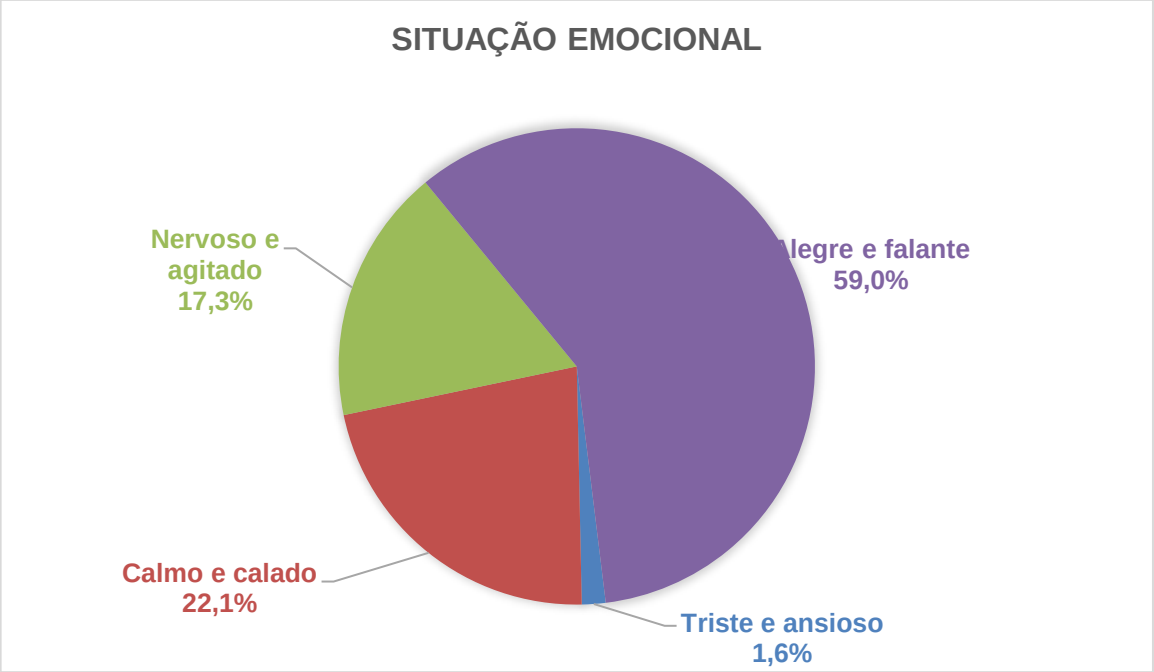
3.4 A ATUAÇÃO DA EQUIPE Psi

Entre as demandas mapeadas, percebemos o alto índice de doenças emocionais. Mapeamos, também, quais eram as preocupações que levavam a esses problemas e quais eram os momentos do dia de maior estresse. Com esses dados, sabíamos em quais momentos as equipes precisavam estar mais atentas. Observem os dados das pesquisas com às mulheres e alguns homens sobre essa questão.

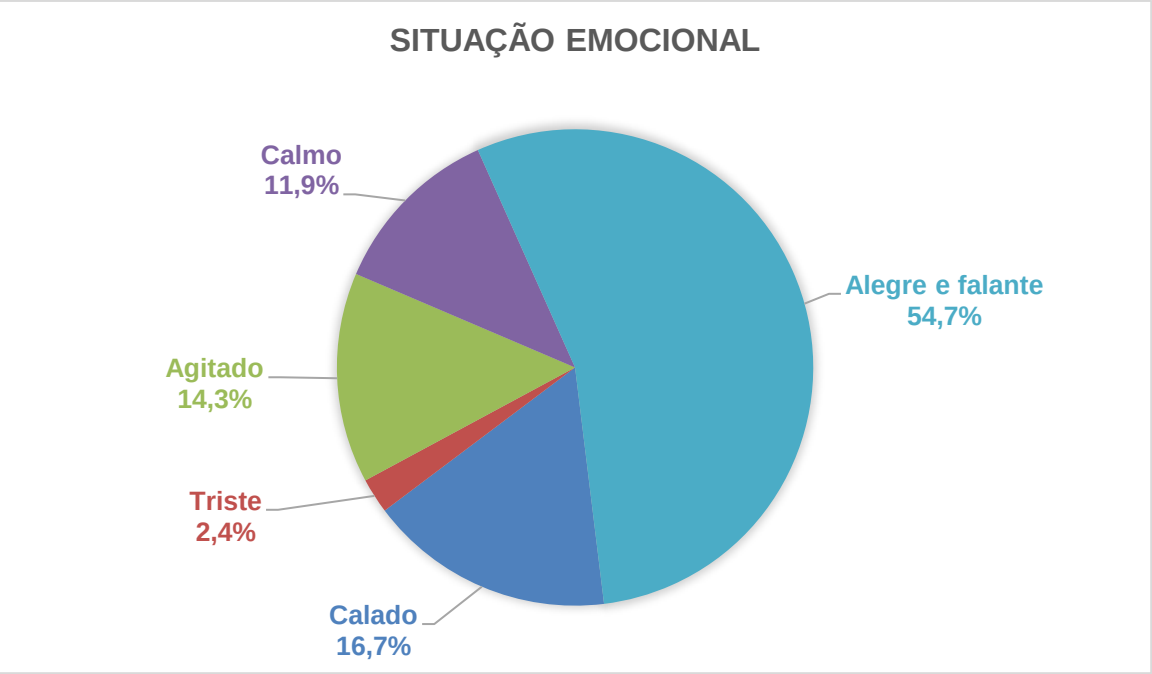




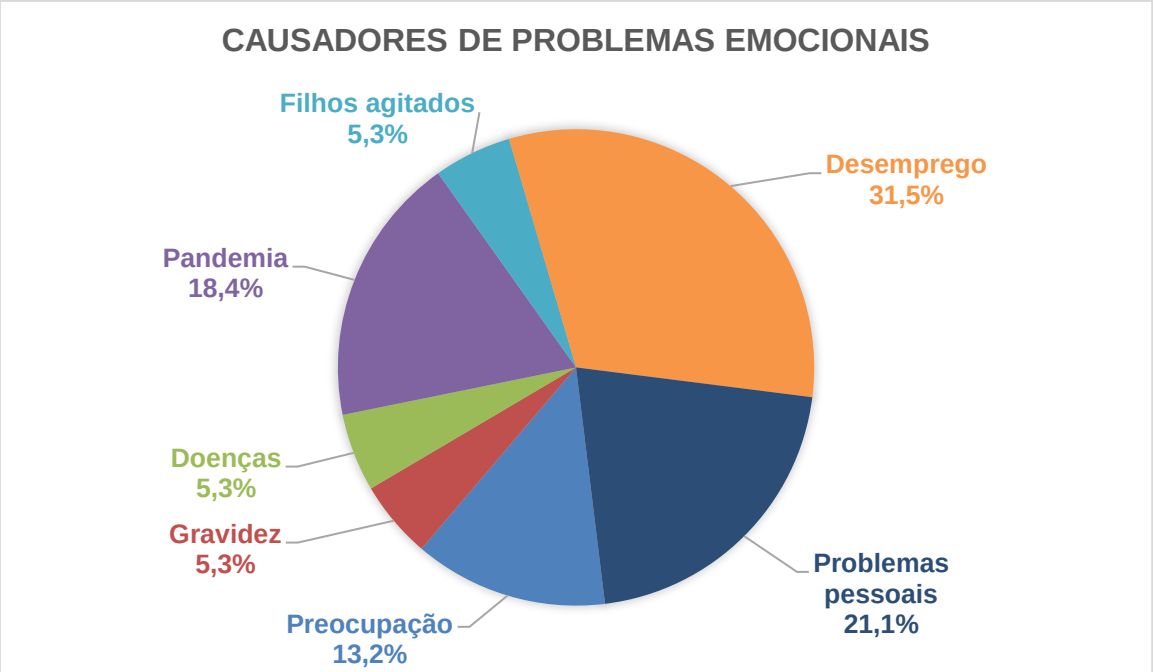
Abaixo a situação emocional dos filhos:



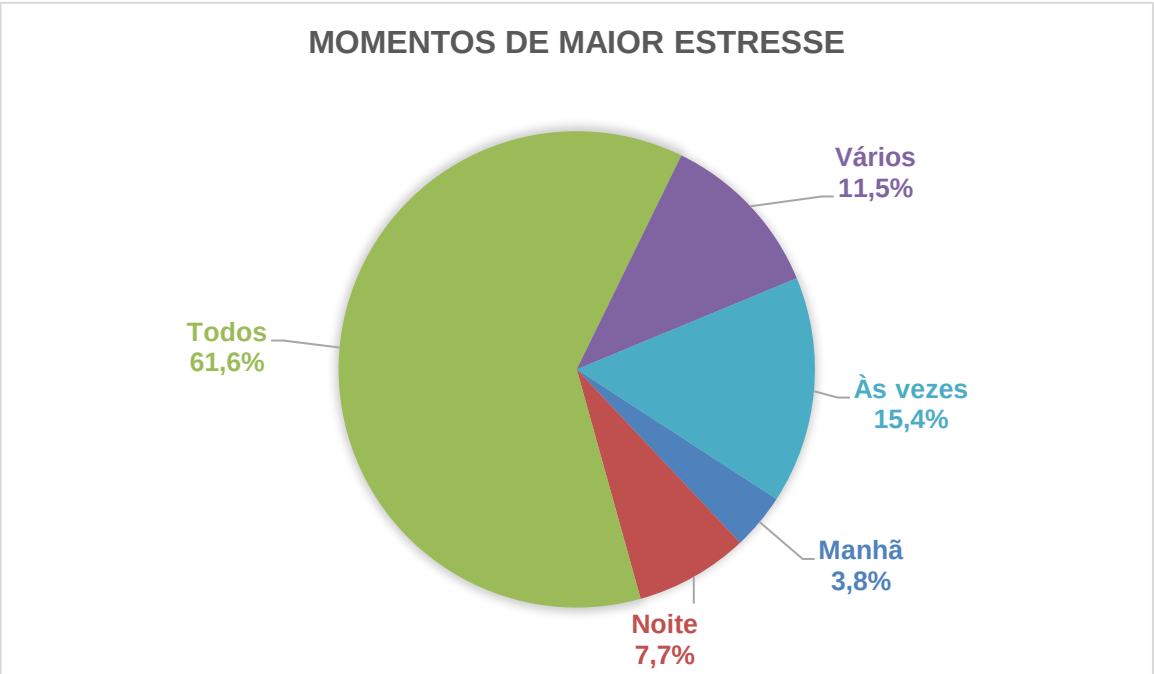
Abaixo a situação emocional dos jovens:



A partir das escutas realizadas fomos percebendo a necessidade de acionar mais pessoas à equipe Psi. Recorremos a parceiros que já haviam contribuído de alguma forma com o projeto e que nesse momento poderiam compor a equipe. Ampliamos também a concepção de atendimento Psi para psicossocial, e incluímos a equipe de arte-pedagogia, assistência social, jurídica e a equipe saúde. Essa medida foi tomada considerando que as mulheres apontam preocupação com a situação financeira durante o isolamento, como justificativa para os problemas emocionais. Outras justificativas também foram observadas, como medo da pandemia. Observem quais motivos causam problemas emocionais nas mulheres.



A equipe, ao ligar para realizar os monitoramentos de saúde, de políticas sociais, de arte-pedagogia, busca fazer também o acolhimento, pois sabe que do outro lado do telefone há alguém que sabe que o abraço virtual pode chegar em forma de cuidado. As mulheres sabem que podem contar com esse acolhimento e com isso não se sentem desprotegidas, sozinhas, mesmo que em isolamento social. A equipe sabe que é necessário acalmar as pessoas para que fiquem bem, e para que não vão para as ruas. Momentos de estresse descritos pelas mulheres.



3.5 PRODUÇÃO DE APOSTILAS PARA AS MULHERES E SUAS FAMÍLIAS

E então, além das ações de cunho financeiro, como auxílio no acesso aos benefícios, entrega de alimentos e materiais de higiene e limpeza, precisamos pensar em atividades de fortalecimento emocional. Decidimos produzir apostilas que pudessem atender a demanda de acolhimento psicossocial, criada principalmente com a situação emergencial do isolamento social, frente à pandemia do COVID-19. Seguimos as orientações da Organização Mundial da Saúde e a Organização das Nações Unidas, que apresentaram preocupação com as condições de saúde mental da população nesses dias de isolamento social. Os problemas psicossociais afetam o sistema imunológico e prejudicam a capacidade do organismo de combater infecções e o colocam em situação de vulnerabilidade diante do vírus.

As apostilas contêm atividades lúdicas, direcionadas a partir do mapeamento realizado por nós. Foram incluídas: atividades do grupo da saúde, problematizando a higiene corporal e da casa; atividades da arte, com questões de fortalecimento da mulher; questões selecionadas pelo jurídico sobre serviços a serem acessados em caso de violência contra a mulher ou contra a criança; O Diário resumido de Anne Frank, citando sugestões sobre as semelhanças entre o ocorrido com Anne e o isolamento delas; atividades terapêuticas, como brincando de Reik, para aproximar a mãe da criança; atividades de assistência social, com o objetivo de organizar o dia a dia das famílias.

Mas cada apostila foi produzida, considerando a demanda mapeada para cada sujeito. Produzimos quatro tipos de apostila, com especificidades direcionadas para o homem, a mulher, a criança e o jovem. A capa das apostilas das mulheres contém desenhos que elas realizaram durante o período de isolamento social; na das crianças e jovens também eram esses desenhos. A capa das mulheres foi editorada pela artista visual Rosemery Casoli e a capa das crianças teve a editoração da também artista visual Paula Melissa Gouvea. Todos os desenhos, tanto das crianças, quanto dos jovens e das mulheres, nos foram enviados pelo grupo de WhatsApp das mulheres.

A ideia de colocar os desenhos na capa surgiu de uma primeira foto enviada por uma das mulheres, com desenhos produzidos por ela própria e por seus filhos. A capa da apostila dos homens contém uma obra de arte de Leonardo (Rapman). As apostilas foram impressas em uma gráfica com o dinheiro de uma vaquinha organizada com

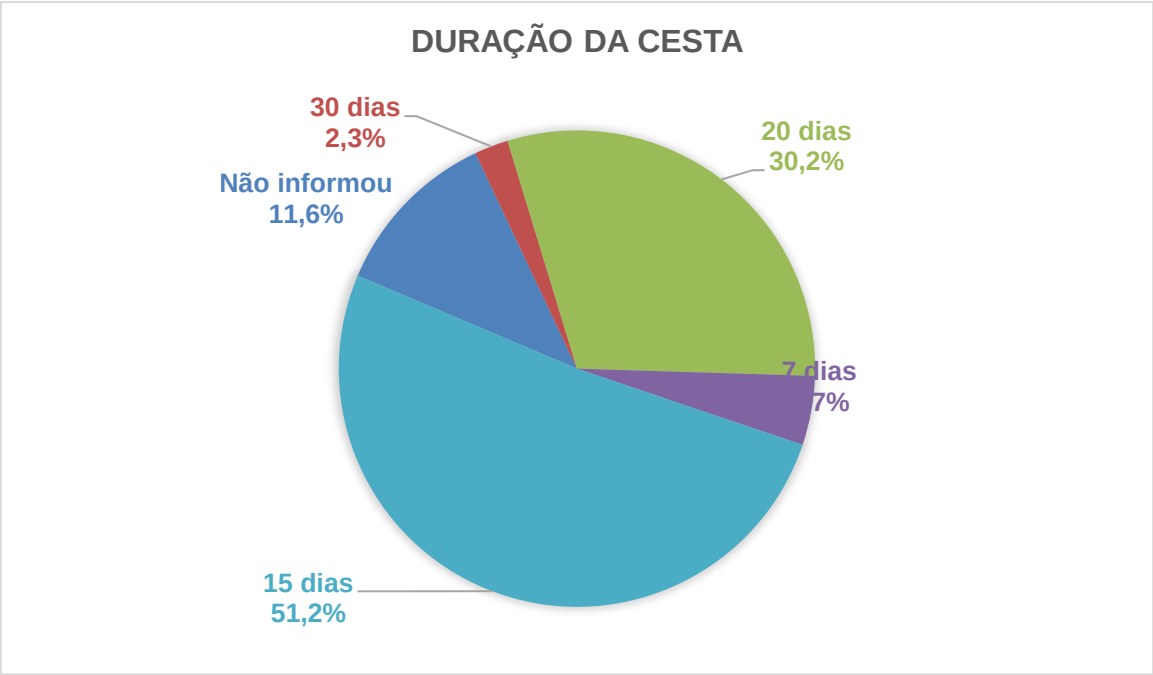
projetos parceiros como LAPVIM, SBP, Fênix. A ação de entrega das apostilas incluiu lápis de cor, o kit poderosa (gilete para depilar, desodorante, shampoo e creme de cabelo) e kit para os homens (gilete para barbear e desodorante).

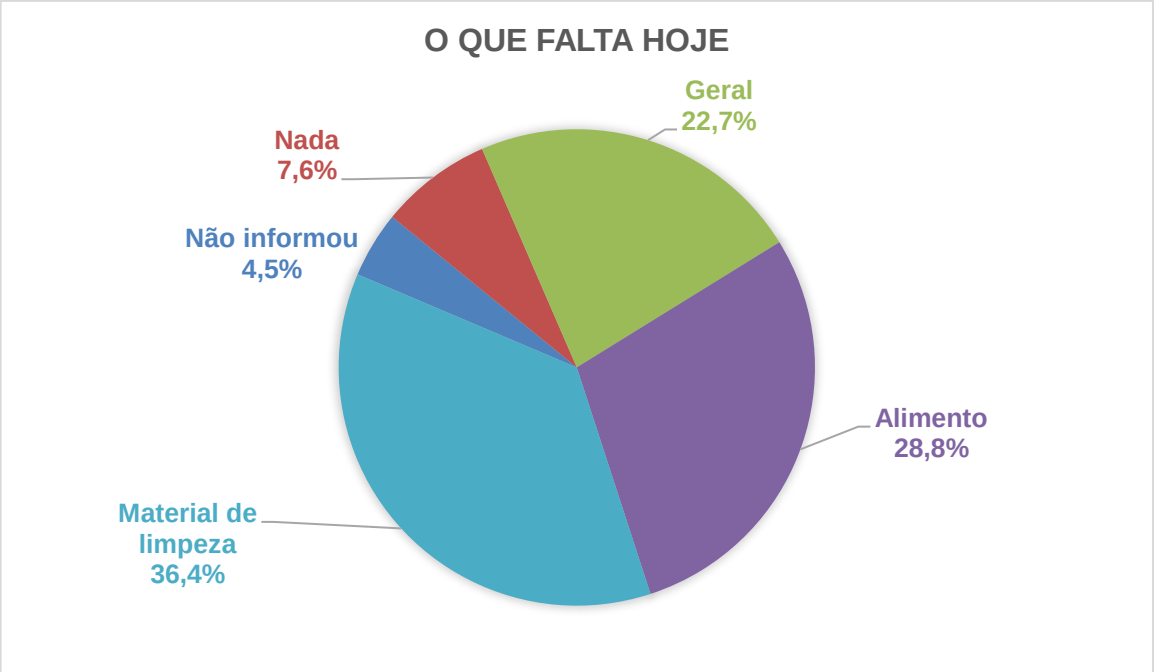
O retorno foi muito interessante, porque esse material foi chegando à periferia, e as mulheres começaram a mandar fotos delas desenhando com a família, as crianças e jovens lendo as histórias, os maridos desenhando junto com as crianças. Pedimos autorização de uso de imagens, e publicamos algumas das fotos que nos enviaram no Facebook do Fordan. As mulheres curtiram a publicação, juntamente com outras pessoas da família e do Facebook do Fordan. Foi um momento importante, pois elas começaram a perceber como eram prazerosos os momentos de lazer dentro de casa com as crianças, usando possibilidades que elas já tinham.

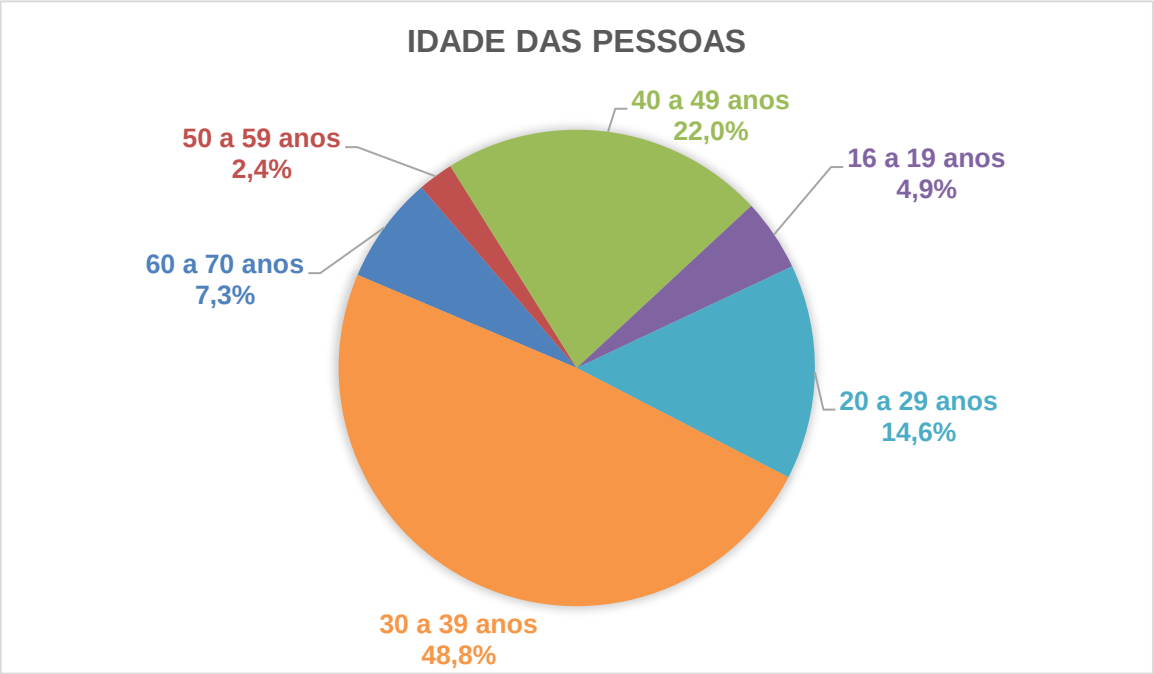
3.6 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE CAMPANHA

A alimentação e a higiene pessoal e das residências têm sido questões fundamentais para o acolhimento e monitoramento das famílias. Elas só poderiam ficar em casa se tivessem garantido um direito básico, o direito à alimentação. Logo na primeira semana de isolamento, já estávamos subindo com cestas básicas, material de higiene pessoal e de residência. O alimento é entregue à mulher, que neste momento é a provedora da família. E essa opção política da equipe fortalece a mulher dentro da sua residência.

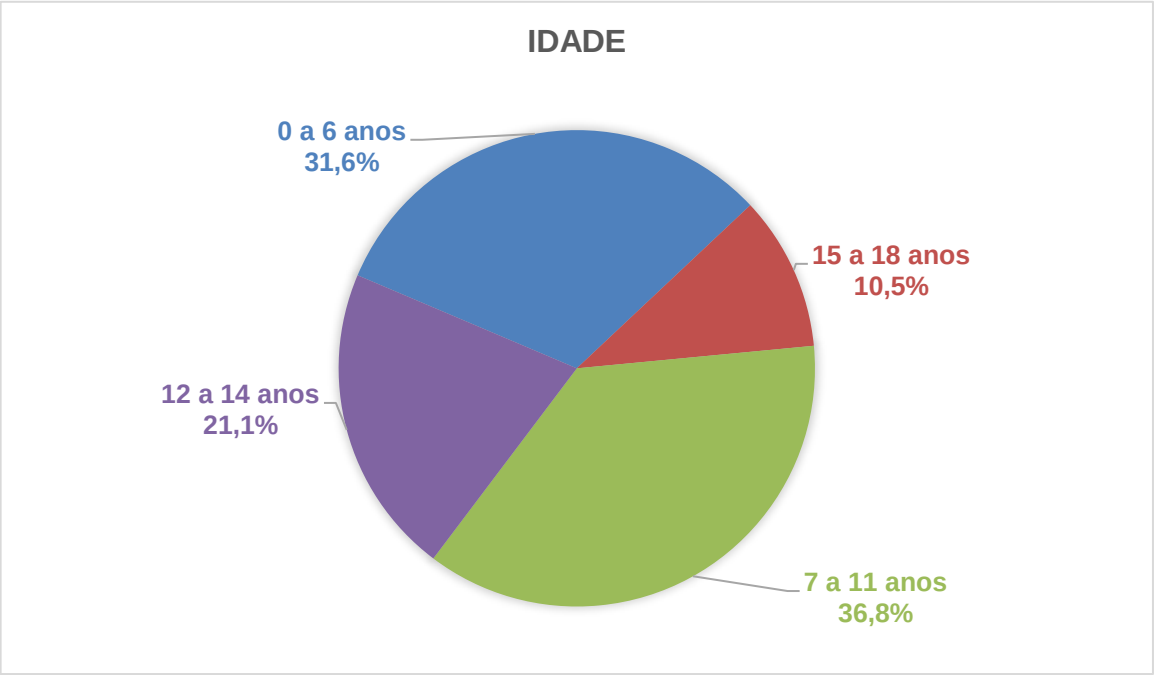
Nosso mapeamento mostra a quantidade grande de crianças por família. Em toda ação de campanha a equipe estava pensando nas crianças, que precisam especialmente de biscoito e de leite. Na segunda semana, até compramos frutas, legumes, mas foi inviável manter também esses produtos pela grande quantidade de famílias que o projeto está acolhendo.




O QUE FALTA HOJE
Geral
22,7%
Nada
7,6%
Não informou
4,5%
Alimento
28,8%
Material de
limpeza
36,4%


IDADE DAS PESSOAS
40 a 49 anos
22,0%
50 a 59 anos
2,4%
16 a 19 anos
4,9%
60 a 70 anos
7,3%
20 a 29 anos
14,6%
30 a 39 anos
48,8%

Mapa da idade das crianças:



Equipe campanha. O desafio maior era conseguir os alimentos.

Estão sendo necessárias campanhas junto a parceiros, além de divulgação no Facebook e Instagram. A cada campanha, enviamos as notas fiscais e lançamos na planilha os dados de todos os gastos. E assim fomos recebendo doações de cestas básicas, materiais de limpeza e higiene pessoal, principalmente de casas espíritas, por causa da parceria do Fordan com a Fraternidade Espírita Fonte Viva. Recebemos também doações da Liga de Medicina da Multivix, que dou 50 cestas e muitos outros doadores, anônimos ou não, que estão nos ajudando a manter a campanha. Uma pessoa da equipe teve a ideia de fazer a vaquinha online, outra, a conta do Picpay e ainda usar a conta de campanha. A equipe tem comprado os materiais, principalmente leite e biscoito que não vêm nas doações, mas como temos muitas crianças esses dois alimentos são essenciais. A transparência tem nos dado credibilidade; mandamos notas fiscais para os doadores e/ou foto das campanhas. Em relação às fotos das campanhas, fotografamos os alimentos e os trabalhadores, não fotografamos as mulheres recebendo os alimentos, pois acreditamos que isso é vulnerabilizar ainda mais quem está em situação de vulnerabilidade social.

A entrega dos alimentos – Temos alguns parceiros que ajudam na entrega, junto com algumas pessoas da equipe. E a nossa preocupação é a contaminação dessas

pessoas e por isso o cuidado com a proteção da equipe. No ES temos mais de 1000.00 profissionais da saúde contaminados[19]. A equipe de campanha, que é a que tem contato direito com as famílias, segue as orientações da OMS e usa máscaras, luvas, e mantém o distanciamento necessário. NENHUM deles e delas apresentaram qualquer sintoma referente ao COVID-19.

Para as entregas, os carros saem agrupados e ao entrarem nos bairros da grande São Pedro cada um se orienta pelo mapa fornecido com dados sobre o local e mulher que irá receber a doação. Duas ou três pessoas da equipe ficam ao telefone, avisando as mulheres. Os carros não podem ficar muito tempo nos bairros, pois foi observado, nas primeiras ações, que as pessoas que precisavam de ajuda entendiam que a entrega era para todo mundo. Então, como o veículo não pode ficar parado em frente às residências, pelo telefone a mulher já sabe e assim pega rapidamente a doação. Inicialmente, nossas entregas duravam de duas a três horas, mas depois que a equipe e as mulheres se acostumaram à dinâmica, o tempo máximo passou a ser uma hora e meia. E são apenas quatro carros percorrendo sete bairros da Grande São Pedro, Santo Antônio, Bela Vista e Romão. E as regiões onde veículos não conseguem chegar? O carro vai o mais próximo possível da escadaria. Nesses espaços, a monitoria é a mais rigorosa possível, para evitar aglomeração, e com a orientação do uso de máscaras. São seis das 172 mulheres que estamos monitorando, mas que podem ser transmissoras para os demais.

3.7 A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE[20]

A pesquisa mostrou que as mulheres e suas famílias têm problemas de saúde. Foram mapeadas quais eram as pessoas com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, com o objetivo de direcionar o atendimento. A equipe dividiu o número de pessoas a serem atendidas pelo número de profissionais, e assim cada um acompanha um grupo e conversa sobre os atendimentos no grupo de WhatsApp.

---

[19] Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/coronavirus-es-registra-mais-de-300-profissionais-da-saude-contaminados-0420. Acessado em: 18 Mai. 2020.

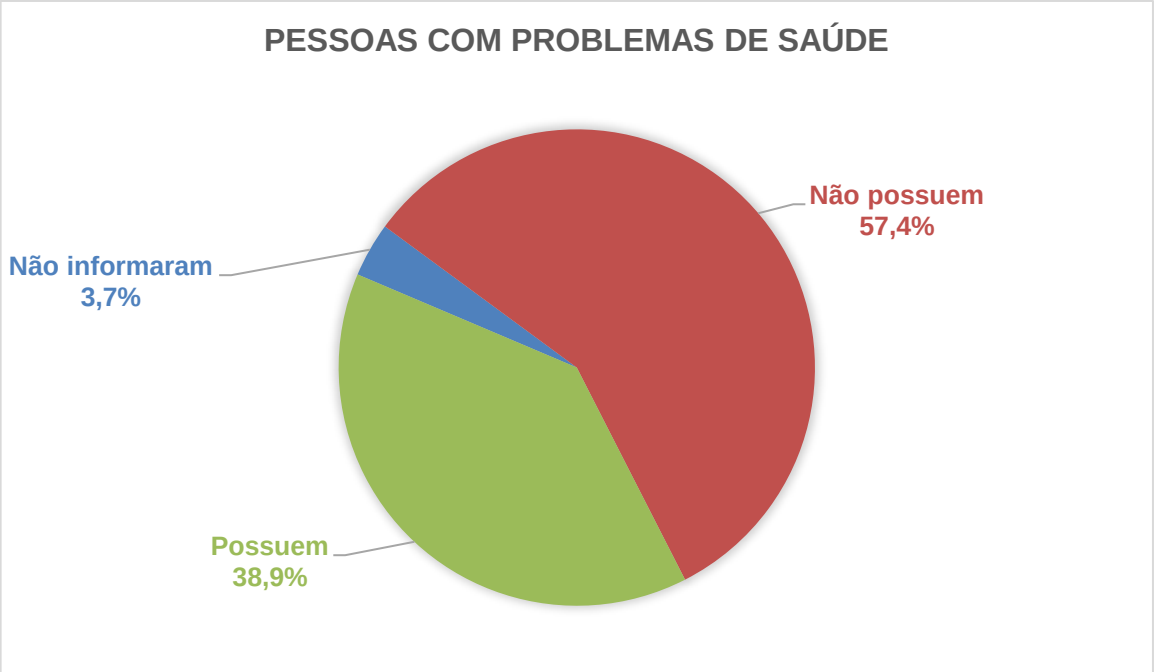
[20] ACKER, Brener Araujo. A Influência de Exercícios de Consciência Corporal em um Grupo de Mulheres Vítimas de Violência: Uma abordagem fisioterapêutica. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Centro Universitário Católico de Vitória, Vitória, Espírito Santo, 2019.

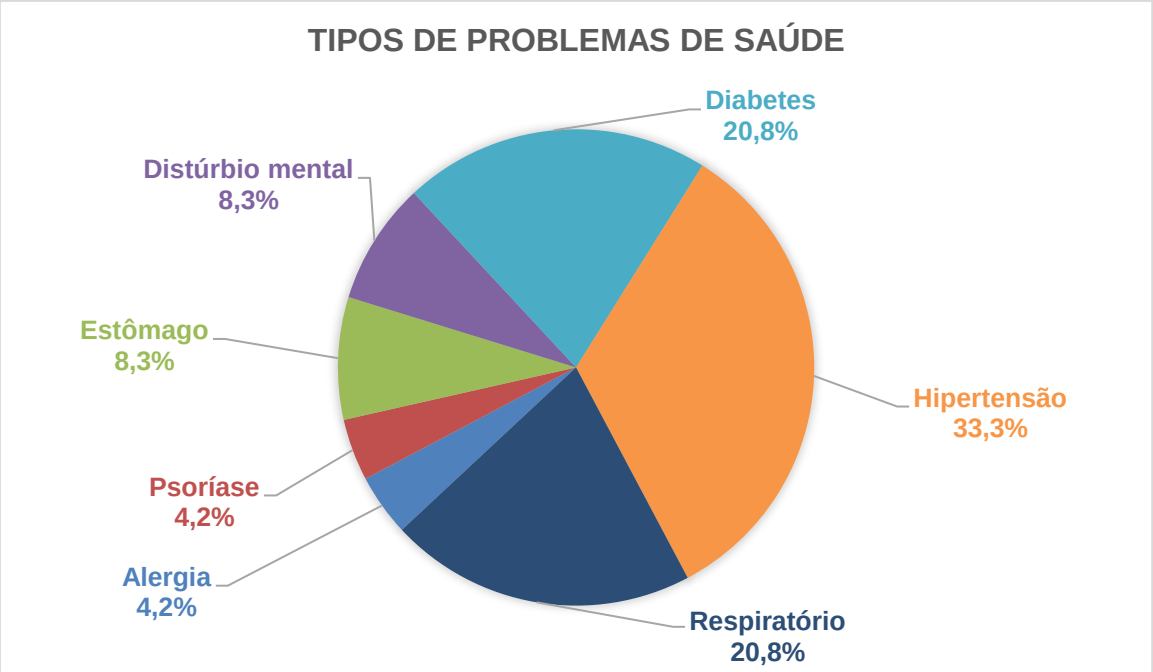
Observem o mapeamento abaixo, e percebam que as doenças mapeadas são doenças destacadas pela OMS como vulnerabilidades ao COVID 19.

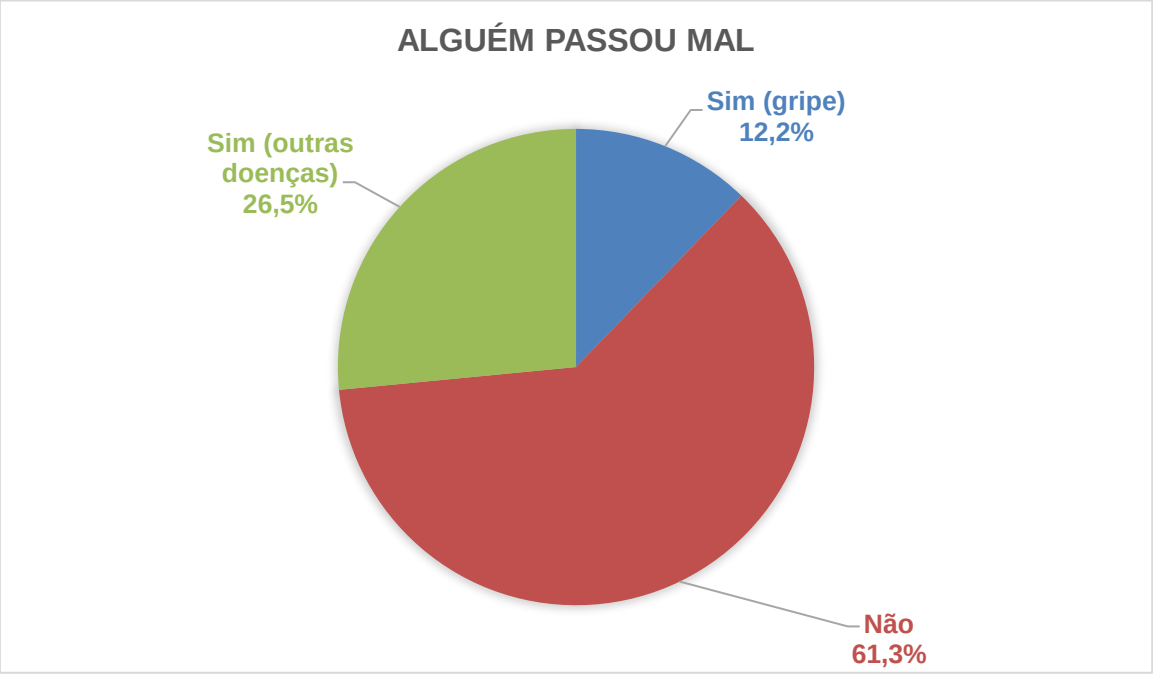
A equipe de saúde fez um importante trabalho, ao monitorar, dar orientações e tirar dúvidas para que essas famílias não acessassem o sistema de saúde. isso: 1) evitou o deslocamento com provável contaminação dessas pessoas; 2) evitou a saturação do SUS com demandas que não são do COVID 19.

Atuando junto a essa equipe, temos as terapêuticas do Reik e Karuna. Todas as equipes passam para elas os nomes das pessoas que precisam de energias, as quais são enviadas a distância.

Dados sobre a saúde das mulheres e homens:

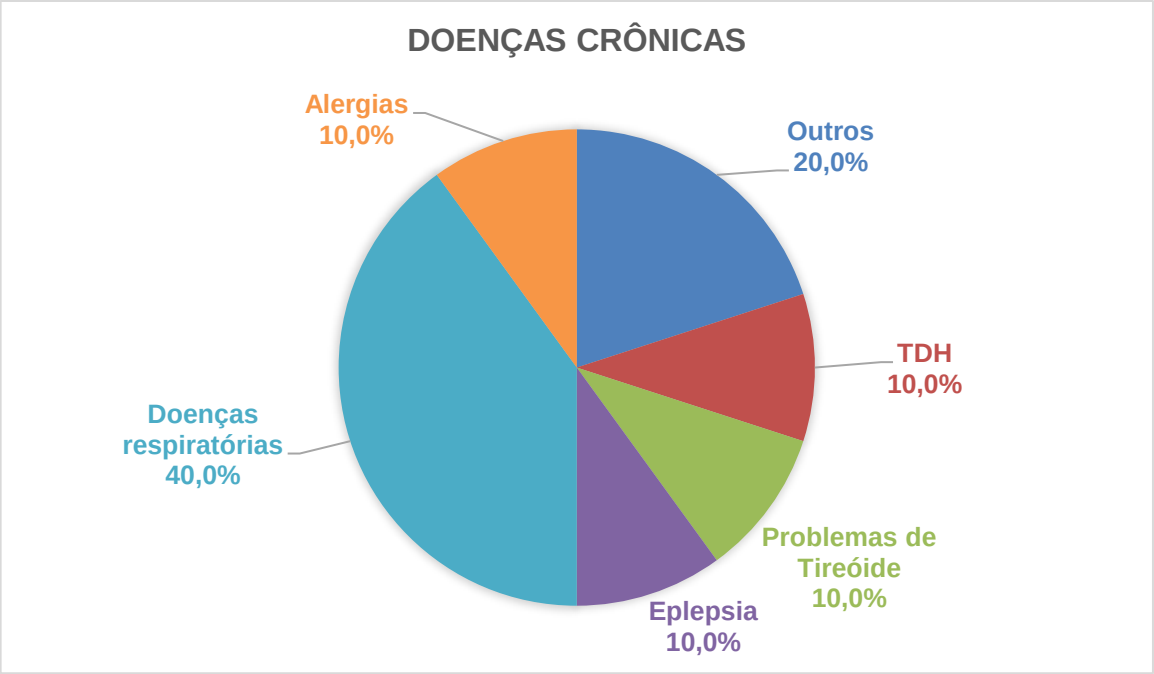




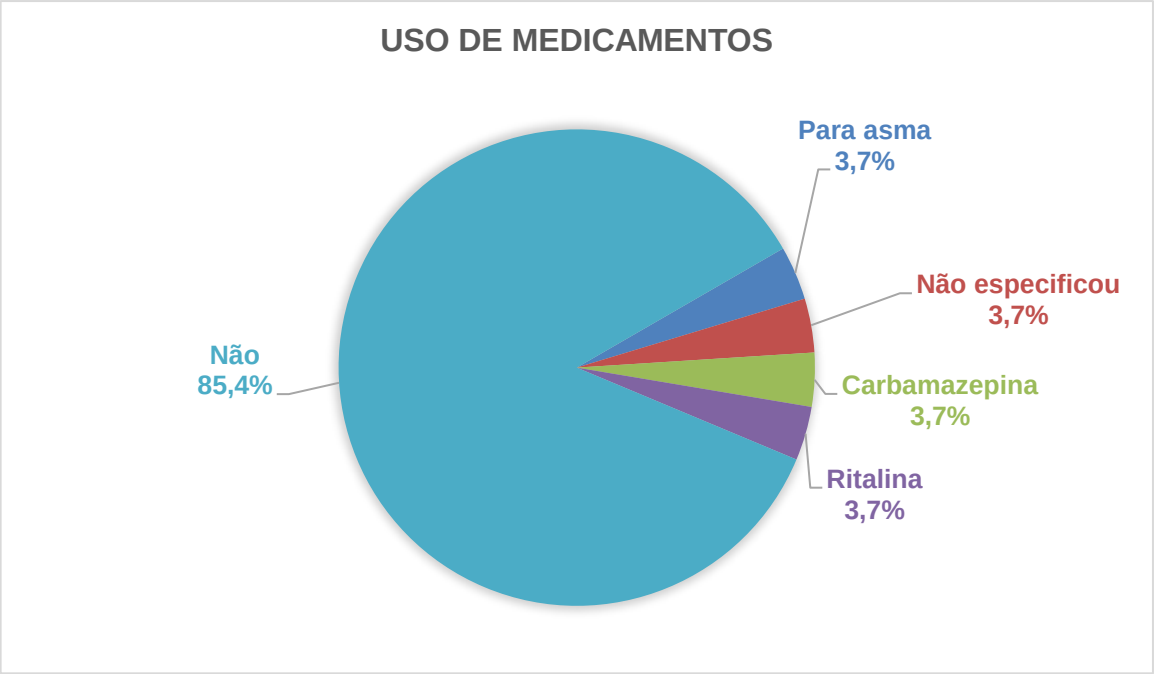


Os atendimentos da Terapia Ocupacional, que compõem a equipe saúde, têm sido realizados mais diretamente com as crianças e jovens que, no mapeamento, apresentaram uso de medicamento ou alguma necessidade de acompanhamento. Assim como as mulheres são monitoradas, as crianças e jovens com doenças também estão sendo, e isso também tem trazido tranquilidade para as mães.

Dos filhos – doenças crônicas:

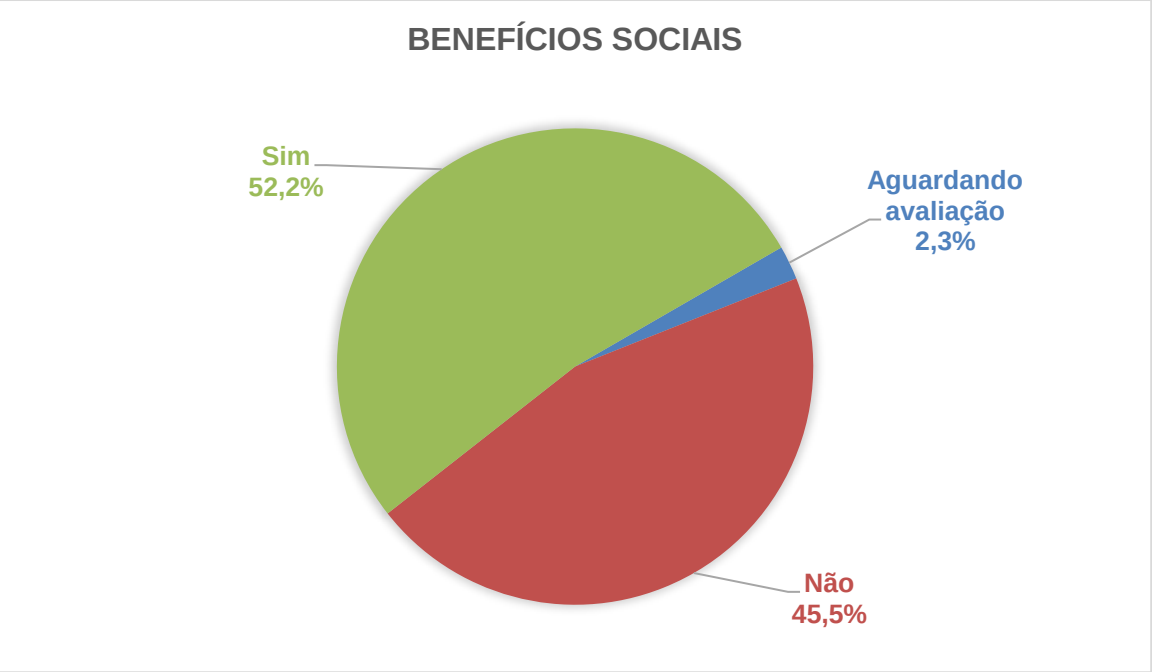


Dos jovens-uso de medicamentos:



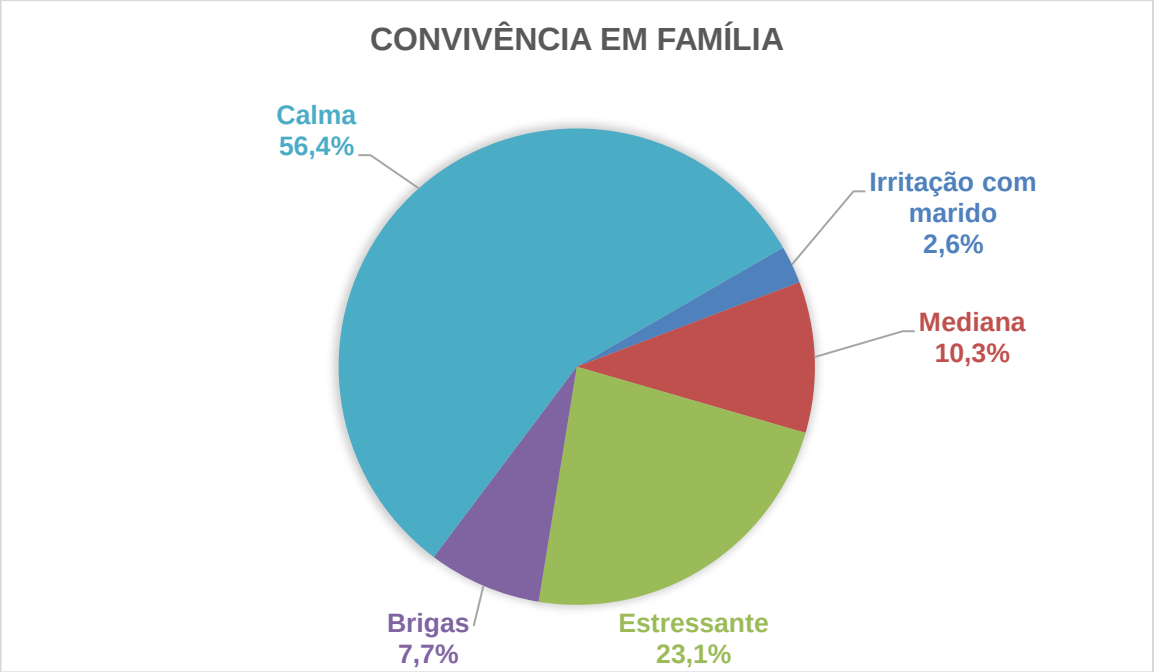
3.8 A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE POLÍTICAS SOCIAIS E ATENDIMENTO JURÍDICO

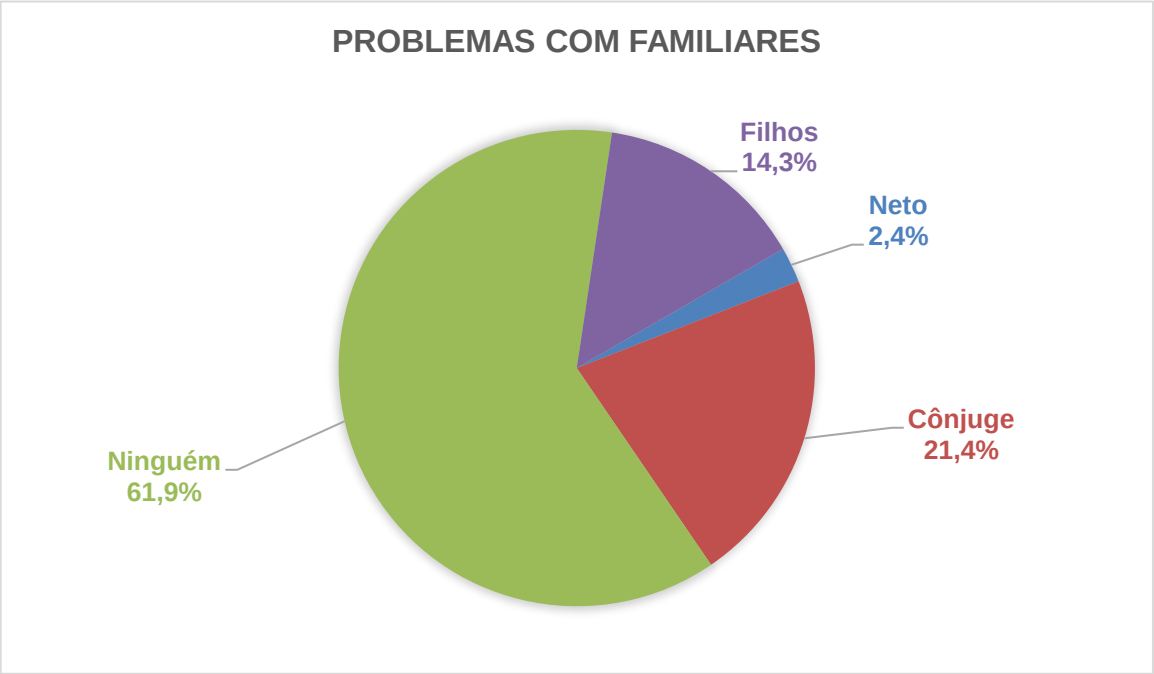
Entre outras muitas atividades realizadas por esta equipe, ela mapeou as mulheres que não estavam conseguindo ter acesso aos benefícios do governo, e fez os atendimentos, ajudando a fazer o cadastramento. Muitas das dificuldades com o sistema online são resolvidas por essa equipe. Ela também faz buscas de benefícios sociais do governo do ES que possam ser acessados pelas mulheres. Evitam que as famílias vão para a rua na tentativa de acesso aos benefícios. Os dados mostram a pesquisa inicial mapeando problemas para acessar os benefícios; no próximo documento mostraremos como os números foram redimensionados. Em parceria, atuam as assistentes sociais da área da mulher e o atendimento jurídico. É importante destacar que através do on-line a equipe atuou resolvendo demandas imediatas, mediando conflitos e dando orientações e fazendo encaminhamentos jurídicos importantes.

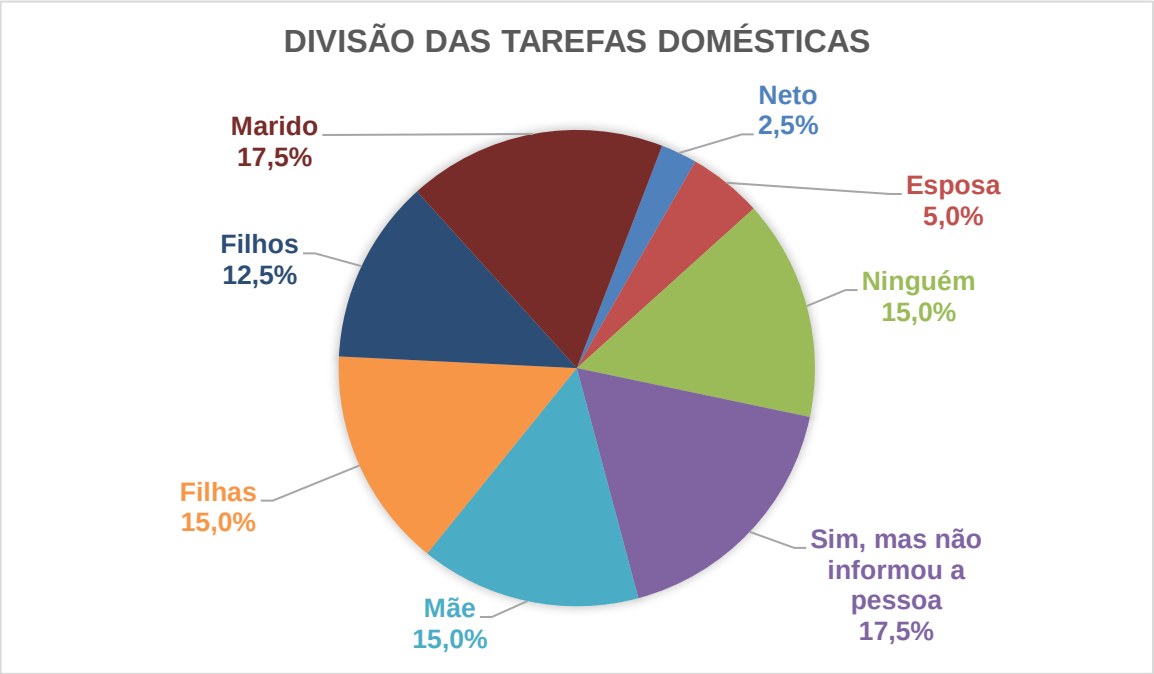


Como o trabalho é multidisciplinar a equipe de Assistência Social e Jurídica monitorava os dados sobre conflitos familiares observando em que medida esses indicavam violação contra às mulheres, jovens e crianças acolhidas e monitoradas pelo projeto. Às escutas das equipes eram socializadas com a equipe Psi, com esse trabalho conseguimos proteger às mulheres e seus e suas filhas. Observem os dados

coletados. Lembramos que estas temáticas, que são o foco principal do Fordan, serão apresentadas no boletim 2.



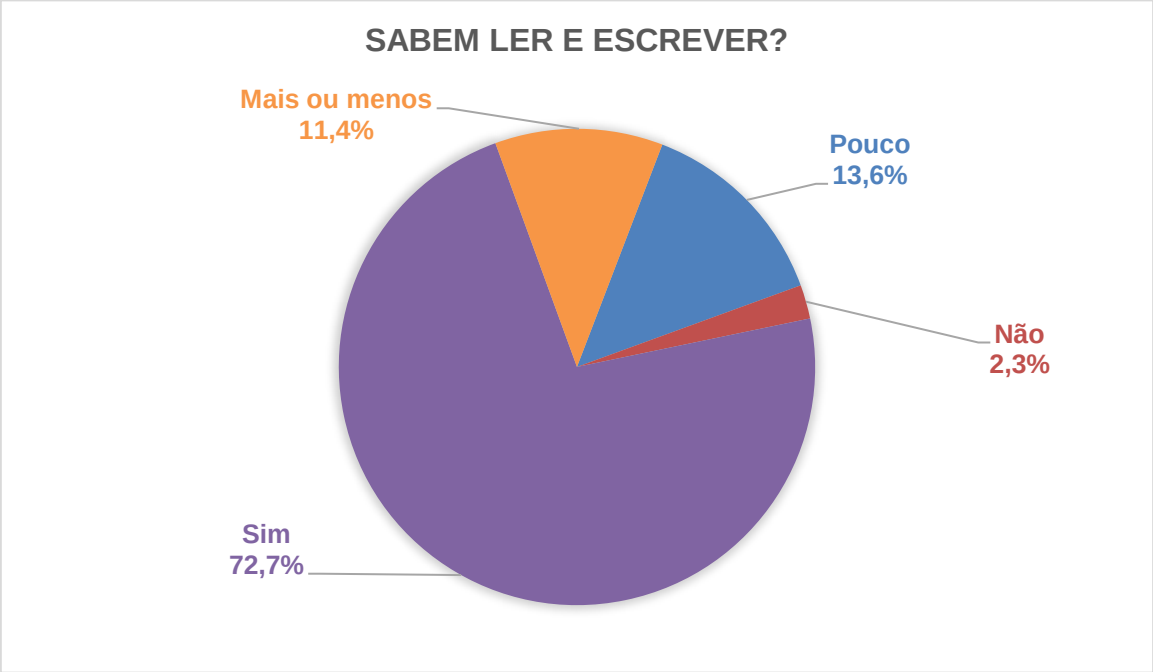




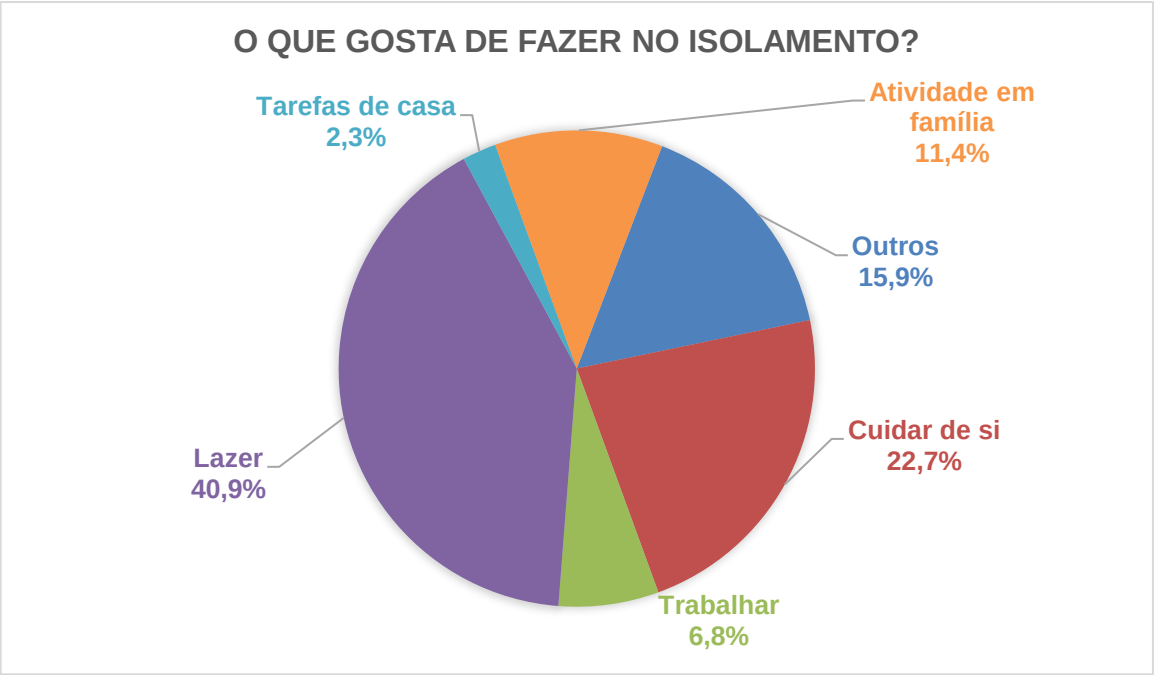
3.9 A ATUAÇÃO DA EQUIPE ARTE-PEDAGÓGICA

Esta equipe se organizou, separando crianças, jovens e mulheres por grupos, em que pudessem ser monitorados através da checagem das tarefas de pintura, dança, e outras atividades que preenchessem e qualificassem o tempo do isolamento social. As atividades foram pensadas a partir da observação dos dados da tabela.

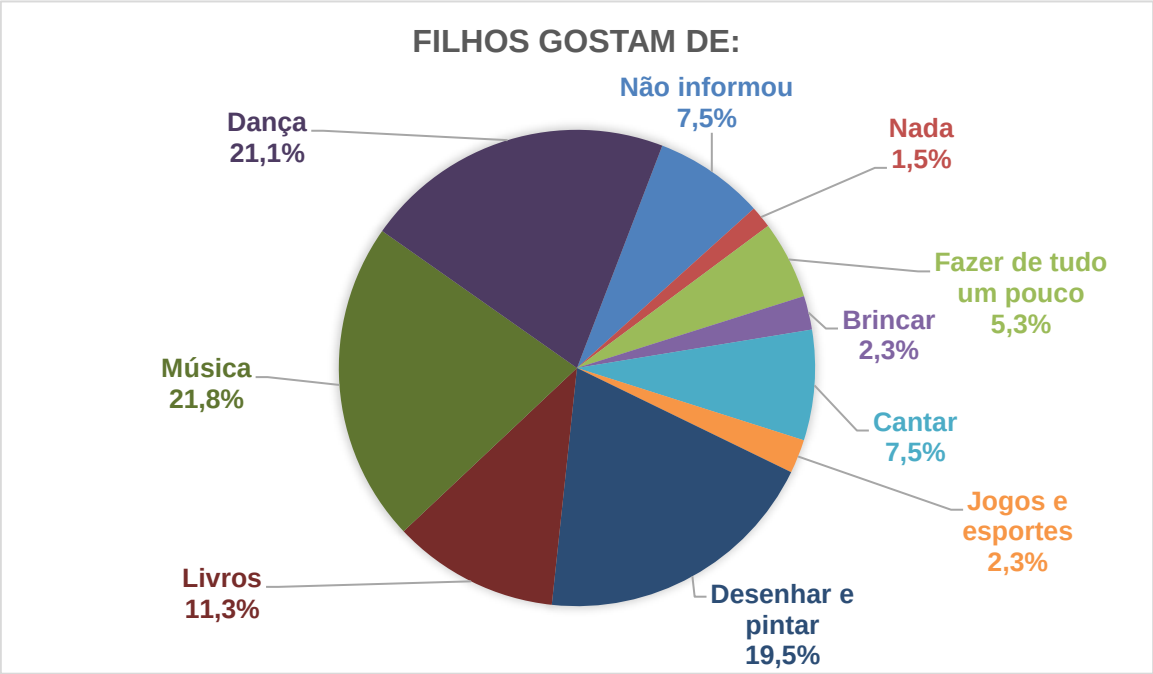
Dados gerais sobre às mulheres:



O QUE GOSTA DE FAZER?
Dançar
7,4%
Limpeza
3,3%
Cozinhar
3,3%
Artesanato
3,3%
Filmes
3,3%
Pintura
14,0%
Jogos
16,5%
Ler
11,6%
Ouvir música
37,2%


O QUE GOSTA DE FAZER NO ISOLAMENTO?
Tarefas de casa
2,3%
Atividade em
família
11,4%
Outros
15,9%
Cuidar de si
22,7%
Trabalhar
6,8%
Lazer
40,9%

Filhos - gostam de que:



A equipe pedagógica juntamente com a assistência social da área criança também mapeou se as atividades enviadas pelas escolas estavam chegando às residências e se as crianças estavam realizando os estudos. Por isso a importância do mapeamento das atividades que as mulheres e filhos gostam de realizar mapeamos também às escolas onde às crianças estão matriculadas, analisando o acesso a educação nesse período de pandemia e isolamento social. Esse tem sido um grande desafio, o dados sobre essa temática serão apresentado no próximo documento, pois ainda estamos coletando informações.

Tabela sobre a mulher:

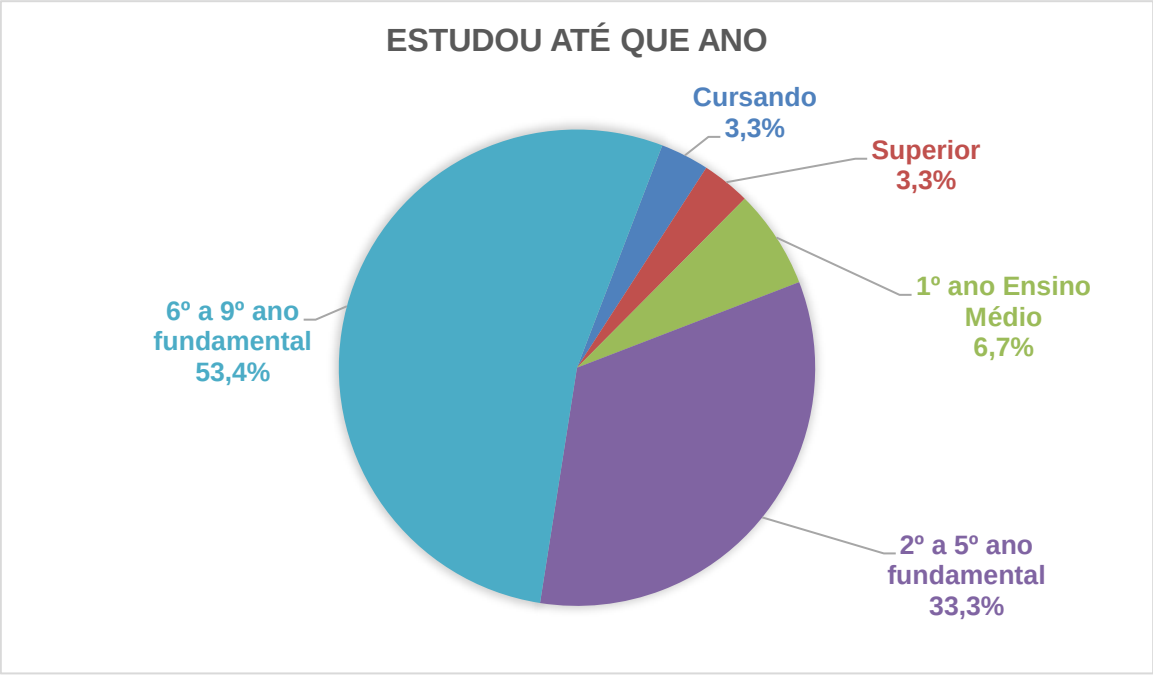
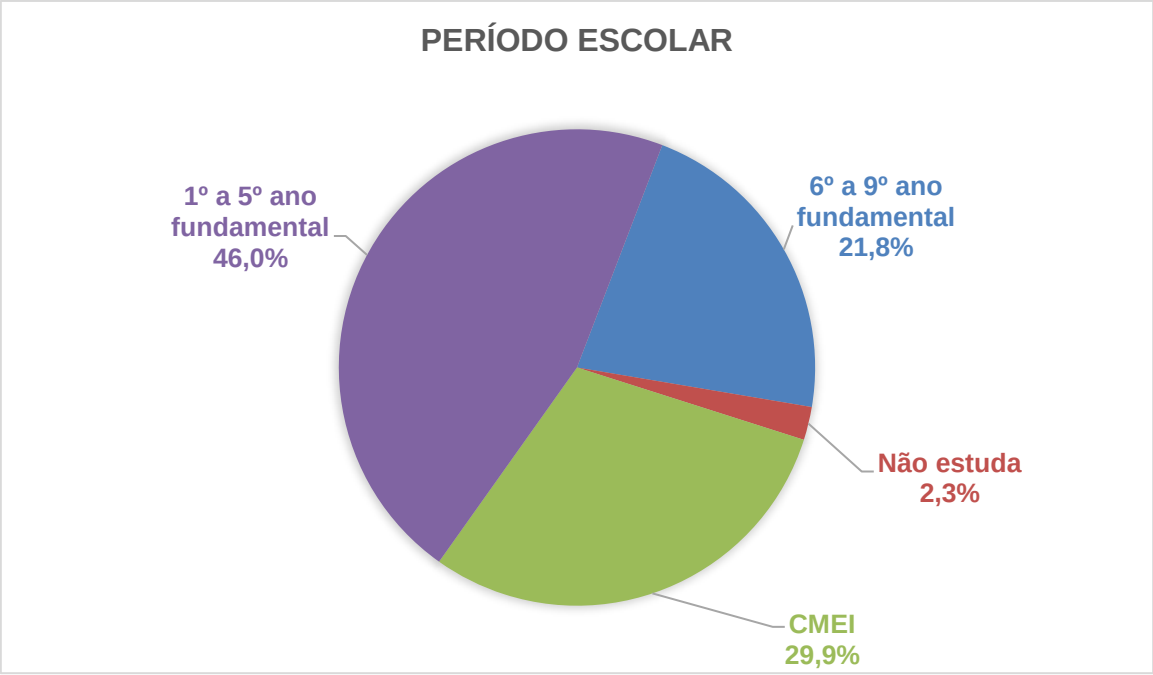
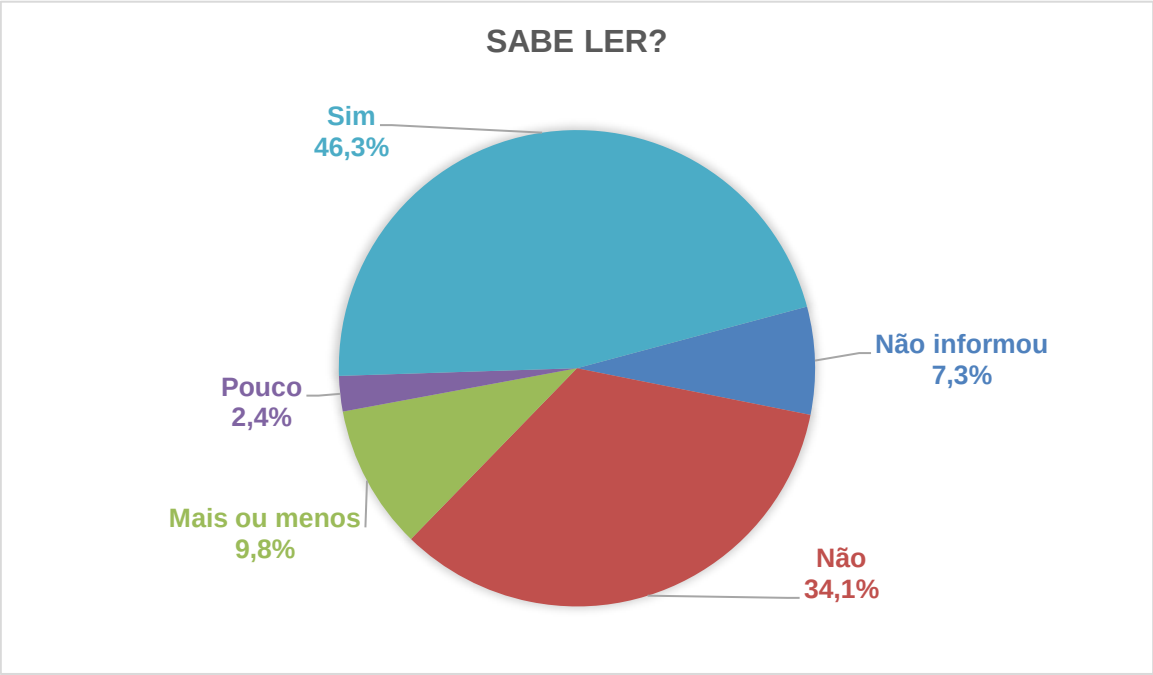


Tabela sobre os filhos:




SABE LER?
Sim
46,3%
Não informou
7,3%
Pouco
2,4%
Mais ou menos
9,8%
Não
34,1%

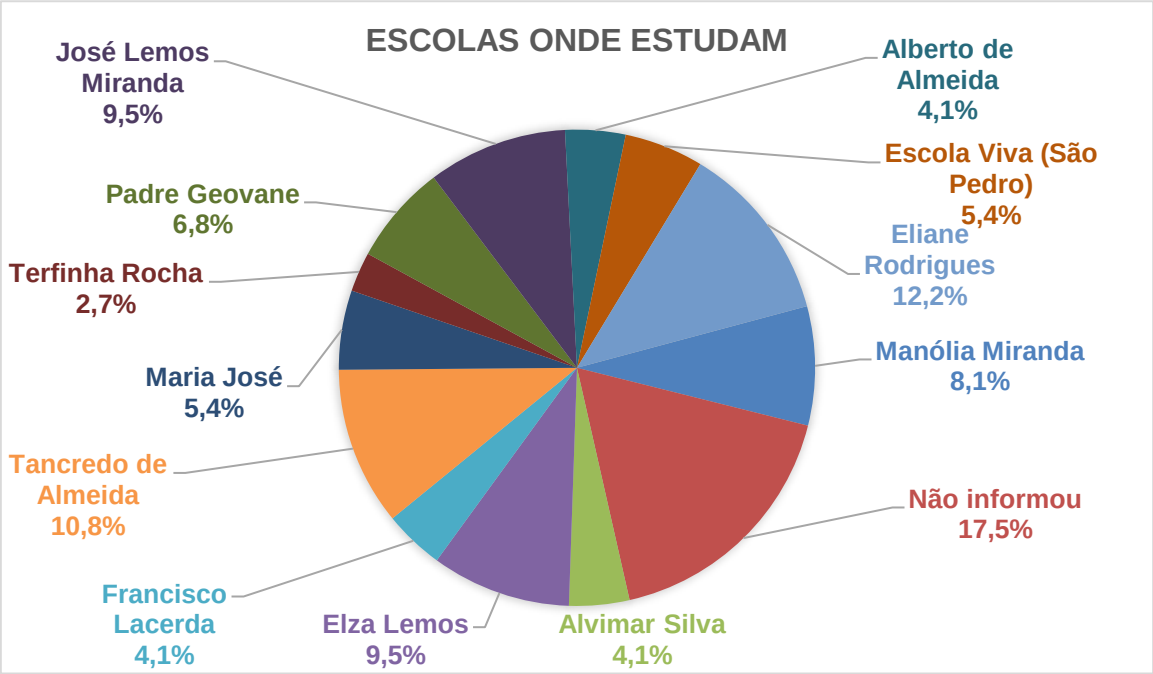
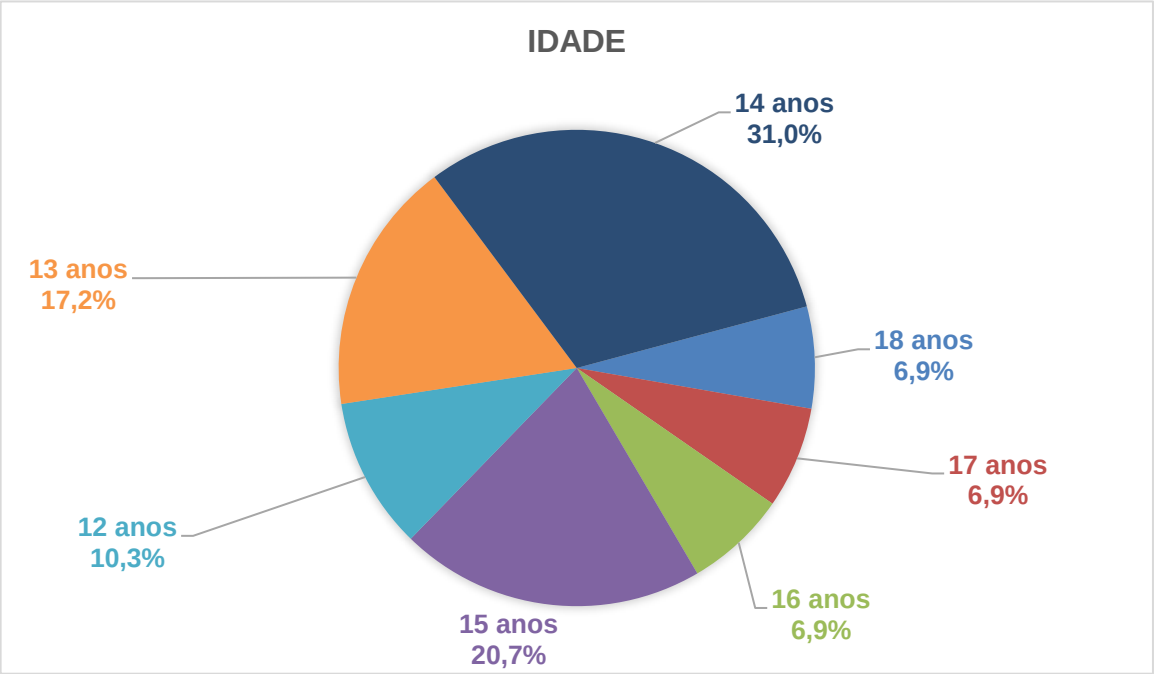
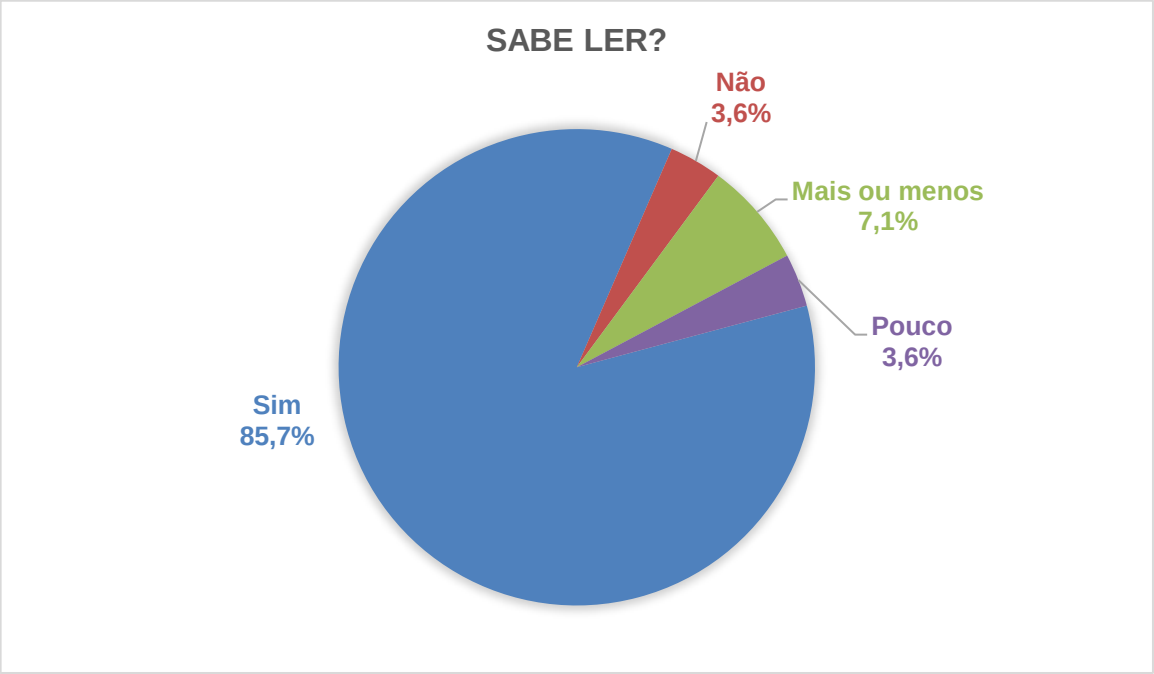

ESCOLAS ONDE ESTUDAM
José Lemos Miranda
9,5%
Alberto de Almeida
4,1%
Escola Viva (São Pedro)
5,4%
Padre Geovane
6,8%
Eliane Rodrigues
12,2%
Terfinha Rocha
2,7%
Manólia Miranda
8,1%
Maria José
5,4%
Tancredo de Almeida
10,8%
Não informou
17,5%
Francisco Lacerda
4,1%
Elza Lemos
9,5%
Alvimar Silva
4,1%

Tabela sobre o jovem:





Logo que foi anunciada a necessidade do uso das máscaras, a equipe se mobilizou. Tínhamos uma parceria que ia doar as máscaras, mas não deu certo, e então a equipe se organizou, comprou o material e nós produzimos as primeiras máscaras do Fordan. Essa produção teve que ser feita em um dia e uma noite, mas quem sabia costurar? Artista visual, assistente social, coordenação, quatro pessoas fazendo máscaras, incluindo a tia de uma das mulheres acolhidas e monitoradas. A artista visual orientou o trabalho, fez o molde e enviou via WhatsApp, orientou o corte do tecido e cada uma na sua casa foi para as máquinas e produziu. Ao final, fizemos um total de 192 máscaras. Depois, passamos tudo a ferro bem quente, colocamos em uma sacola plástica, de cachorro-quente, lacramos com fita crepe e entregamos para as famílias, junto com alimentos e material de higiene pessoal e da residência. O tecido comprado foi a tricoline que, segundo os dados, tem uma garantia maior de proteção. No grupo de WhatsApp das mulheres, foi explicado o modo e a importância do uso. Naquele dia, o grupo ficou cheio de imagens com elas e suas famílias usando as máscaras. Entregamos para todos os adultos e alguns jovens das famílias – às crianças não receberam por orientação da equipe de saúde, alertando que máscaras em crianças podem dificultar a respiração.

3.11 LIVE SOLIDÁRIA FORDAN

Começamos a observar que as doações estavam diminuindo e que precisávamos repor os alimentos. Surgiu a ideia da live solidária para arrecadação. O Fordan realiza a cada semestre um festival cultural, como pode ser observado no nosso canal de Youtube[21], e resolvemos aproveitar essa ideia. Fizemos a "Live solidária Fordan: Festival Cultural"[22] no dia 07 de Maio. Para fazer com que a live tivesse uma extensão maior fizemos alguns contatos com parceiros para garantir artistas fora do Estado e do Brasil. Tivemos as seguintes participações: Dan Abraches (The Voice Brasil), Elisa Alves (Santa Teresa – ES, Jobson e Marcos (Portugal), Eliane Dias (Nova Venécia-ES), Adson Lipaus (Bailarino da Alemanha-ES), Robertinho Silva (Rio de Janeiro), Gil Mendes (Vitória-ES), Jordan Fernandes (Vitória-ES), Carol Binah (Vitória-ES)

Bailarinos do Fordan: Marília Santos, Rosemery Casoli, Arletth Boon, Heloysa Rangel, Jean Elias e Ruan Sodré, Leonardo Rapman, Lucas Yuri, Pamella Moreira, Gislene Tschaen. Fred Gouveia, Violinista de Manhattan, New York City, Estados Unidos. A Mídia foi produzida por Vinicius Vasconcelos, estudante de cinema. Contamos também com a blogueira Isabella Ferreira, que apresentou a função da live e a forma da doação.

Para a transmissão da live tivemos que criar um grupo de WhatsApp, onde os técnicos da equipe informavam procedimentos quanto ao uso da plataforma, cuidado com ruídos e etc. A live foi transmitida pelo Facebook do Fordan, mas, ao entrarem 40 pessoas, o Facebook travou a entrada das demais. Com isso nossa campanha não surtiu efeito, pois tivemos uma arrecadação pequena. Mas o festival foi lindo e as famílias assistiram e adoraram.

---

[21] Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCEnWEQYC0FPiiIcaLjljY1Q. Acessado em: 18 Mai. 2020.

[22] Disponível em: https://www.facebook.com/fordancefd.ufes. Acessado em: 18 Mai. 2020.

A segunda Live Solidária – A nossa parceira, Sociedade Brasileira de psicanálise, também fez uma Live Solidária para ajudar o Fordan. Eles apresentaram um estudo sobre o Yung. Juntando a arrecadação das duas lives tivemos uma quantia que deu para comprar os leites e biscoitos da campanha dessa semana, dia 18/05/2020. Como os demais materiais e alimentos já haviam sido recebidos por nós, deu tudo certo.

4 O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DO FORDAN/UFES NO ACOLHIMENTO E MONITORAMENTO

4.1 O ATENDIMENTO DIRETO

O atendimento direto às mulheres e suas famílias mostra-se muito importante para este momento da pandemia. Com esse objetivo, o trabalho foi redimensionado, fizemos a formação das seguintes equipes: Saúde (enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional), ação de campanha (compra e entrega); políticas sociais (assistentes sociais) e jurídicas (advogada); Psi (psicanalistas e psicólogos). Cada grupo tem seu WhatsApp, além do grupo multidisciplinar, onde os avisos são comuns a toda equipe. É importante destacar a relevância da dimensão multidisciplinar, pois ao fazer circular

as informações–solicitando, por exemplo, que outro colega atendesse aquela senhora que foi atendida para avaliação de um problema de saúde, mas que precisava de um atendimento Psi, social ou jurídico –a equipe tinha um olhar mais ampliado sobre o acolhimento a ser realizado.

4.2 O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES EM TEMPO REAL

Nossas informações estão sendo registradas em tempo real nas planilhas de monitoramento. Foram criadas no *"Google Docs"* várias planilhas compartilhadas e que tinham a função de arquivo dos atendimentos realizados diariamente. Inicialmente a equipe teve dificuldade com essa forma de trabalho, mas logo tudo foi sendo tranquilizado. E hoje o arquivo é riquíssimo, pois temos dados importantes, que no segundo boletim serão usados para apresentar nossa pesquisa-intervenção nas temáticas da violência doméstica, racismo, LGBTfobia e aporofobia.

4.3 A CONVERSA ENTRE AS EQUIPES

Inicialmente eram realizadas reuniões-relâmpago, do tipo "surgiu a demanda, chama correndo o grupo". Uma vez que a equipe foi se acostumando com a metodologia de trabalho, isso foi se estabilizando e passamos a fazer reuniões com a frequência de uma ou no máximo duas por semana. Os relatórios também estão sendo produzidos por etapa. Para a etapa deste documento, foram produzidos os relatórios individuais e organizados por equipe, e posteriormente será produzido um documento único.

A sororidade entre as equipes também precisa ser destacada pois, ao longo deste processo, alguns dos nossos familiares adoeceram, alguns tiveram processos de depressão e foi o acolhimento entre nós que garantiu a manutenção da potência da equipe. Quem é da Saúde ajuda dando orientações nessa área, a Psi faz a escuta das pessoas da equipe que precisam, a equipe Campanha socorre quem tenha perdido o emprego e precise também de doações. A criação de grupos setorizados também foi importante, pois o diálogo flui melhor, e assim a sessão de coletivo, de proteção, de cuidado, que tínhamos no presencial, foi sendo recriada para o virtual.

O nosso trabalho, neste momento, está em uma outra fase, que é planejar ações de permanência desse acolhimento e monitoramento, mas ao mesmo tempo construir ações de formação das mulheres e suas famílias para quando a quarentena acabar. As equipes estão se organizando para pensar como podemos fazer esse trabalho.

Mas por enquanto nosso objetivo é manter a mulher e sua família nesse isolamento social o máximo possível. Com orientação da Ethel Maciel, temos lido todas as orientações que ela tem publicado e feito consultas a ela sobre o nosso trabalho, inclusive para a publicação deste documento.

Para o documento 2, estamos fazendo um outro mapeamento para avaliar o efeito das ações da nossa equipe nas nossas temáticas, já temos muitos dados, mas vamos apresentá-los no próximo boletim, considerando os eixos do nosso trabalho, que são o enfrentamento e a problematização da violência contra a mulher, a violência contra a criança, o racismo, a LGBTQfobia. O desafio é problematizar essas temáticas no contexto do COVID- 19.

Fordan

cultura no enfrentamento às violências